

**FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ  
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**VITÓRIA FARIAS RIBEIRO**

**A POLÍTICA MIGRATÓRIA DA PROVÍNCIA DE ONTÁRIO NO  
CANADÁ: UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO DE IMIGRANTES  
NO PERÍODO DE 2016 A 2021**

**RECIFE**

**2024**

VITÓRIA FARIAS RIBEIRO

**A POLÍTICA MIGRATÓRIA DA PROVÍNCIA DE ONTÁRIO NO  
CANADÁ: UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO DE IMIGRANTES  
NO PERÍODO DE 2016 A 2021**

Trabalho de conclusão de curso como exigência  
parcial para graduação no curso de Relações  
Internacionais, sob orientação do Prof. Dr.  
David Gonzaga.

**RECIFE**

**2024**

Catálogo na fonte  
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

R484p Ribeiro, Vitória Farias.  
A política migratória da Província de Ontário no Canadá: um estudo sobre o acolhimento de imigrantes no período de 2016 a 2021 / Vitória Farias Ribeiro. – Recife, 2024.  
46 f.

Orientador: Prof. Dr. David José Pereira Gonzaga.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2024.  
Inclui bibliografia.

1. Política migratória. 2. Acolhimento. 3. Ontário. 4. Canadá. 5. Teoria liberal. 6. Teoria construtivista I. Gonzaga, David José Pereira. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

327 CDU (22. ed.)

FADIC (2024.2-015)

VITÓRIA FARIAS RIBEIRO

**A POLÍTICA MIGRATÓRIA DA PROVÍNCIA DE ONTÁRIO NO  
CANADÁ: UM ESTUDO SOBRE O ACOLHIMENTO DE IMIGRANTES  
NO PERÍODO DE 2016 A 2021**

Trabalho de conclusão de curso como exigência  
parcial para graduação no curso de Relações  
Internacionais, sob orientação do Prof. Dr.  
David Gonzaga.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

BANCA EXAMINADORA

---

(Nome, titulação e instituição)

---

(Nome, titulação e instituição)

---

(Orientador Prof. Dr. David Gonzaga)

## AGRADECIMENTO

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por me dar a oportunidade, discernimento e sabedoria ao longo desses 4 longos e desafiadores anos de graduação. Sem Ele, eu não teria chegado até aqui.

Aos meus pais, Dário e Cinara, obrigada por acreditarem em mim, me darem todo apoio, amor e suporte necessário, além de todos os sacrifícios vividos desde o começo para que eu pudesse concluir esta etapa da minha vida com êxito.

Ao meu irmão, Gabriel, e minha irmã, Dayane, agradeço sempre torcerem por mim e me apoiarem de alguma forma com os meus sonhos.

À minha psicóloga, Magdala, obrigada por ser um instrumento do Senhor na minha vida, e por sempre me ajudar nos altos e baixos dessa jornada, para que eu seguisse em frente, não permitindo que eu desistisse de concluir o curso.

Aos amigos que fiz ao longo do curso, sem vocês esses 4 anos de graduação não teriam sido os mesmos, sou muito grata pela amizade dentro e fora de sala.

Ao meu orientador, David Gonzaga, e à banca de qualificação, obrigada por todos os ensinamentos para que eu pudesse realizar este trabalho.

Por fim, agradeço aos professores, em especial o professor e coordenador Pedro Soares, pelos conhecimentos transmitidos ao longo do curso.

## RESUMO

Este trabalho analisa a atuação da política migratória da Província de Ontário, no Canadá, em relação ao acolhimento de imigrantes no período de 2016 a 2021. Destaca-se a importância do multiculturalismo como uma ferramenta de influência no contexto histórico, étnico e político do país. O estudo aborda as relações governamentais federal, provincial e local voltadas para as tomadas de decisão que envolvem a imigração em Ontário, fazendo uso da Teoria Liberal e Teoria Construtivista das Relações Internacionais. Utilizando a metodologia qualitativa, com recorrência a dados quantitativos, a pesquisa busca compreender como o governo canadense planeja, estabelece e coloca em prática a sua política migratória, como também fornecer conhecimento e aprendizado sobre os perfis de imigrantes que podem ser recebidos na região.

**Palavras-chave:** política migratória; acolhimento; Ontário; Canadá; teoria liberal; teoria construtivista.

## **ABSTRACT**

This work analyzes the performance of the migration policy of the Province of Ontario, in Canada, in relation to the reception of immigrants from 2016 to 2021. The importance of multiculturalism is highlighted as a tool of influence in the historical, ethnic and political context of the country. The study addresses federal, provincial and local government relations focused on decision-making involving immigration in Ontario, making use of the Liberal Theory and Constructivist Theory of International Relations. Using qualitative methodology, and quantitative data, the research seeks to understand how the Canadian government plans, establishes and implements its migration policy, and also to provide knowledge and learning about the profiles of immigrants that can be received in the region.

**Key words:** migration policy; reception; Ontario; Canada; liberal theory; constructivist theory.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

<b>ACNUR</b>	-	Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados
<b>COIA</b>	-	Canada-Ontario Immigration Act
<b>CMT</b>	-	Censo de Montreal e Toronto
<b>DIST</b>	-	Diversidade, Inclusão, Sensibilidade e Tolerância
<b>ETA</b>	-	Electronic Travel Authorization
<b>GTA</b>	-	Área da Grande Toronto
<b>IRCC</b>	-	Immigration, Refugees and Citizenship Canada
<b>MOU</b>	-	Memorandum Of Understanding

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1 COMPOSIÇÃO ÉTNICA DA POPULAÇÃO CANADENSE EM MEIO A BARREIRA IMIGRATÓRIA DO GOVERNO TRUDEAU</b> .....	12
1.1 Formação étnica canadense .....	13
1.2 Relação Trudeau X Imigrantes .....	17
<b>2 A INFLUÊNCIA POSITIVA DO MULTICULTURALISMO NA VISÃO DOS CANADENSES DE ONTÁRIO ACERCA DOS IMIGRANTES</b> .....	23
2.1 Multiculturalismo em ação .....	24
2.2 O impacto da multiculturalidade no acolhimento de imigrantes em Ontario.....	27
<b>3 CRESCIMENTO IMIGRATÓRIO NA CIDADE DE TORONTO EM 2016</b> .....	31
3.1 Crescimento de imigrantes na cidade de Toronto em 2016.....	32
3.2 A realidade de vida dos imigrantes na cidade .....	35
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39

## INTRODUÇÃO

A diplomacia de um país é crucial para definir como será a relação dele com outros países do mundo. O Canadá é historicamente uma nação que sempre esteve em posição de amizade no contexto de assuntos os quais oferecem aprimoramento e inclusão dentro de suas políticas migratórias, porém, ligadas aos seus próprios interesses como nação. Sendo um país que aplica-se ao modelo clássico de migração, onde desenvolve-se como “nação de imigrante”, e também à migração de refúgio, em casos mais específicos, como a guerra no Oriente Médio e a crise humanitária, que levaram 25 mil refugiados sírios a migrarem para o Canadá. Conseqüentemente, o governo canadense tende ao encorajamento desse movimento, com a promessa de cidadania estendida para os novos habitantes; entretanto, o acolhimento ainda aparece de forma seletiva, baseado nos principais programas de imigração, como o Express Entry, onde os perfis dos imigrantes são baseados em vários fatores, dentre eles a idade, educação e experiência profissional; além do que é preciso para aquecer o mercado econômico canadense e preencher as lacunas abertas pela escassez de mão de obra interna.

A pessoa imigrante sempre irá deparar-se com dois extremos: estabilidade e instabilidade; oportunidade e risco. Uma realidade óbvia, porém, que muitas vezes não se tem muitas opções de escolha; ao mesmo tempo, os motivos que levam alguém a decidir por migrar também se diversificaram, indo desde a tradicional necessidade econômica a perseguição religiosa, além de refugiados oriundos de países em guerra. Com isso, a Província de Ontário destaca-se entre as regiões do Canadá como aquela que mais recebe imigrantes no país. Prova disso, é que no censo mais recente, realizado em 2021, cerca de 30% da população era “nascidos-estrangeiros”, onde China, Índia e Filipinas estão no top três das nacionalidades identificadas (Statistics Canada, 2021).

A Província de Ontário é responsável por receber a maior parte da parcela de imigrantes no território canadense. Portanto, esse estudo busca analisar a questão de como esse governo planeja, estabelece e coloca em prática a sua política migratória, encontrando benefício no quesito econômico, multicultural, diplomático e inclusivo do país. Mesmo as relações internacionais, enquanto campo acadêmico de pesquisa, reconhece a presença do fluxo migratório, porém ainda está tentando compreender ou, até mesmo, criar uma teoria própria que explique como esse fenômeno acontece.

O período de 2016 a 2021 trabalhado, se mostra atrativo no sentido de que nele ocorreram alguns acontecimentos importantes na imigração canadense, como o caso da criação do Eletronic Travel Authorization (ETA) pelo governo canadense em 2016 (permite que pessoas

de alguns países selecionados possam entrar em território canadense por via aérea, simplificando um pouco mais o acesso à uma imigração futura); também é possível melhor analisar como se comporta o perfil populacional de imigrantes no Canadá durante os primeiros 5 anos de Justin Trudeau na sua liderança política, sendo o primeiro governo liberal<sup>1</sup> depois alguns anos sob uma gestão conservadora.

Ainda, o foco do trabalho começando em 2016 e terminando no ano de 2021, também está ligado ao fato de mostrar as diferenças (como etnia, raça e religião) baseadas nos censos populacionais divulgados pelo Statistic Canada (agência governamental responsável por coletar, analisar e divulgar dados estatísticos da população canadense) em ambos os anos, visto que, apesar do perfil populacional mudar constantemente, gerar essas pesquisas anualmente, além de haver custos com as pesquisas, levariam as próprias pessoas a se sentirem incomodadas e poderiam facilmente negar participar do estudo, não alcançando dados mais precisos em relação aos povos do país.

Ademais, a escolha do tema baseia-se na questão de trazer à tona os bastidores e a realidade da política migratória do Canadá aplicada em Ontário para com os imigrantes, a fim de desromantizar essa imagem atribuída por muitos imigrantes e evidenciar os critérios de seleção utilizados quando trata-se de “nascidos-estrangeiros” chegando na região. É sabido que não são todos que são bem-vindos, e os escolhidos ainda passam por uma série de etapas até conquistar todos os direitos e benefícios como seres humanos que são, porém, estar em um local diferente da sua terra natal faz com que tudo se torne ainda mais desafiador de ser alcançado.

A romantização da imigração no Canadá está ligada a diversos fatores históricos, políticos e sociais, onde a imagem do país é passada de forma positiva até mesmo dentro do seu sistema de política migratórias, projetadas para serem inclusivas, aceitando pessoas de diferentes culturas, etnias e religiões, onde para migrarem, estas não precisam abrir mão da sua identidade de origem. A retórica é ainda mais reforçada quando o Governo canadense lança o Canadian Multiculturalism Act em 1971 (lei oficial em defesa do multiculturalismo no país), além do marketing governamental e da mídia para atrair imigrantes e aquecer o mercado econômico do Canadá.

---

<sup>1</sup> É reconhecido pela sua imagem inclusiva e igualitária, porém até certo ponto, pois é uma corrente de pensamento que prioriza o individualismo, refutando as identidades coletivas e grupos minoritários ou marginalizados (como negros, povos indígenas e refugiados), ditos “irrelevantes para a atividade política”, desta forma, as questões étnicas, raciais e de direitos humanos acabam ficando em segundo plano. Com isso, o liberalismo de Trudeau no Canadá, ao mesmo tempo que acolhe, historicamente promove ferramentas políticas que limitam cada vez mais o acesso desses públicos ao país, apoiando-se no seu direito de segurança nacional. (GREY, Colin; MACINTOSH, Constance; MARSDEN, Sarah. Canadian Immigration Law in the Face of a Volatile Politics. *Dalhousie Law Journal*, v. 42, n. 1, p. 42-1, 2019, p. 13).

Sob a ótica da teoria construtivista, é possível entender de que maneira as normas e valores, tal qual o respeito pelos direitos humanos, influenciam o sistema internacional e como ele pode ser sujeito a mudanças e adaptações, deixando claro que a identidade e os interesses dos Estados não são fixos, mas estão em constante transformação ao longo do tempo e do espaço, especialmente em questões relacionadas à imigração e suas implicações envolvendo segurança nacional e global (Agius, 2016, p. 72).

Factualmente, a visão positiva permeia o Canadá através do seu multiculturalismo enraizado, sendo claramente mais atrativo para um país liberal democrata passar a imagem de que acolhe “qualquer” imigrante. No entanto, as problemáticas vêm à tona, fazendo-se questionar: como Ontário atua para determinar quem poderá ser recebido na Província? Essa questão surge tanto na análise do país como Estado-nação na execução das políticas migratórias existentes, quanto nos relatos de pessoas imigrantes que moram nessa Província.

O Governo Federal do Canadá detém a autoridade constitucional sobre imigração e colonização, o que significa que as leis provinciais não podem contradizer a legislação federal, e, historicamente, vinha sendo o principal responsável pela imigração, enquanto as províncias tinham um papel menor. No entanto, desde a assinatura do primeiro Acordo de Imigração Canadá-Ontário (COIA) em 2005, a Província de Ontário passou a ter um envolvimento mais ativo, com programas de nomeação e acordos bilaterais com o Governo Federal, incluindo parcerias em áreas como serviços de assentamento, integração, formação linguística e apoio a trabalhadores estrangeiros temporários. Em 2017, um novo COIA foi assinado, ampliando ainda mais a colaboração entre os dois níveis de governo, abordando questões como imigração francófona, consulta com governos locais (incluindo um Memorandum of Understanding trilateral com as duas partes e a cidade de Toronto), e a promoção e seleção de imigrantes, além do reassentamento de refugiados e a propaganda do multiculturalismo. O aumento do envolvimento provincial se deve à busca das Províncias por maior controle sobre a imigração, uma vez que têm acesso limitado a esse recurso.

O presente estudo tem o objetivo geral de verificar a atuação do Governo de Ontário, no Canadá, em sua política migratória no período de 2016 a 2021, a fim de fornecer conhecimento e aprendizado sobre os perfis de imigrantes que podem ser recebidos na região, em meio a tentativa do Primeiro Ministro Justin Trudeau de barrar a entrada de novos estrangeiros no país. Além disso, este trabalho também aborda como o multiculturalismo pode contribuir para uma melhor convivência entre várias etnias, raças e culturas na província; inclusive, o importante crescimento imigratório em Toronto em 2016 buscando apontar as

principais causas que levaram a esse acontecimento e o motivo pelo qual essa cidade chama a atenção do público estrangeiro.

Este trabalho faz uso da metodologia qualitativa, através da análise histórica a partir do Canada-Ontario Immigration Act, lei federal e provincial acerca do papel de ambas as partes na imigração canadense, com recorrência a dados quantitativos advindos do Governo Federal do Canadá, dados oficiais do Governo de Ontário, site do Departamento de Justiça canadense, Statistic Canada, pesquisas realizadas por institutos, bibliotecas e universidades canadenses, artigos sobre imigração, entre outros; além disso, também faz-se uso das pesquisas bibliográfica e *ex-post-facto*, por acreditar ser possível dessa forma cumprir com uma pesquisa descritiva acerca do período entre 2016 e 2021, no que diz respeito aos detalhes da política de imigração canadense e como a Província de Ontário, no Canadá, atua para determinar quem pode ser recebido na região.

## **1 COMPOSIÇÃO ÉTNICA DA POPULAÇÃO CANADENSE EM MEIO A BARREIRA IMIGRATÓRIA DO GOVERNO TRUDEAU**

O Canadá experimentou ondas de imigração significativas nas primeiras décadas do século XX, e milhões de recém-chegados estavam escolhendo o país. Principalmente após a Segunda Guerra Mundial, o país sofreu um crescimento relevante das suas minorias étnicas. Ao mesmo tempo, as "etnias brancas", os descendentes dos primeiros imigrantes, estavam desenvolvendo influência política e exigindo reconhecimento. Com a maior porcentagem de imigrantes e residentes étnicos, a província de Ontário, localizada ao leste do Canadá, segue as políticas do Governo Federal (Daniel, 2012, p. 208).

A população canadense cresce progressivamente com o passar dos anos, juntamente com a quantidade de etnias provindas de imigrantes no país. Esta composição étnica da população é notada por meio de números expressivos de pessoas com origens distintas, onde desde os primórdios vê-se como é importante a discussão acerca das características culturais e raciais na seleção de novos imigrantes. No entanto, por ser um país historicamente multicultural, até 2021, apenas na Província de Ontário, os “nascidos estrangeiros” representavam 30% da população, onde China, Índia e Filipinas estão no top 3 entre as nacionalidades identificadas (Canada, 2021).

Uma das respostas à questão de boa parte dos imigrantes no Canadá serem de países asiáticos pode estar relacionada às vantagens oferecidas ao imigrante que possui a cidadania, e, conseqüentemente, o passaporte canadense. O artigo 15 da Canadian Charter of Rights (1982) defende a ideia de não impedimento de leis, programas, ou atividades que tenham o objetivo de melhorar as condições de desvantagens de indivíduos ou grupos por conta da raça, nacionalidade ou etnia de origem. Apesar disso, fatores como renda familiar, educação, e idioma (podendo os recém chegados não serem falantes das duas línguas oficiais do país, inglês e francês) podem influenciar na seleção e análise para adquirir a cidadania canadense. Pesquisas também ressaltam que o Canadá tende a expressar maior acolhimento àqueles que são étnico-racialmente iguais a eles, mostrando certo receio sobre as minorias etno-raciais (Hwang, 2008, p. 27).

Culturalmente, o Canadá não é um país onde a imigração tem um peso significativo quando o assunto é imigrantes. A partir das eleições que forneceram a Justin Trudeau o cargo de Primeiro Ministro entre 2015 e 2019, esse tópico começou a ter um enfoque maior. Os problemas globais envolvendo imigrantes e refugiados levaram o Partido Liberal a trabalhar os valores tradicionais humanitários e internacionais, além da promessa de revisar reformas

Conservativas e receber mais de 25 mil refugiados sírios. De um modo geral, o desempenho de Trudeau é a função da configuração institucional da política de imigração do Canadá. Por outro lado, quando as promessas tiveram que ser cumpridas através de formulação de políticas horizontais em diferentes programas e departamentos federais ou tinha a ver com províncias e territórios, agências independentes ou outras partes interessadas, o cumprimento das promessas ficou atrasado (Paquet, 2019, p. 116).

Todavia, ao passo que imigrantes britânicos e americanos foram dando lugar aos asiáticos, em sua maioria étnica no Canadá, a intervenção ativa dos setores privados e do poder de mercado, que anteriormente fizeram o Governo canadense restringir a entrada de imigrantes principalmente asiáticos, devido a uma ideia conservadora de preservar os valores e tradições culturais anglo-saxônicas, literalmente perdeu a sua voz (Castro, 2012, p. 26-27). Este capítulo contextualiza a composição étnica da população canadense durante o período escolhido de 2016 a 2021, como também a influência do Governo Trudeau e o Partido Liberal para que isso acontecesse, visto as barreiras imigratórias impostas aos imigrantes que foram chegando ao longo do tempo, destacando as promessas políticas, e, na prática, o que realmente aconteceu.

### 1.1 Formação étnica canadense

Não é certamente uma coincidência que a crítica e apelo teórico, aos quais o discurso étnico mantém hoje em dia, seja, em grande parte, localizado na conjuntura das mudanças ideológicas que nos convidam a reconsiderar o que constitui o Canadá como um Estado multicultural, historicamente fundado por imigrantes (Kamboureli, 1994, p. 20). Para Christoph M. Schimmele e Zheng Wu (2015, p. 5):

“A etnia não deve ser reduzida à cultura, (...) pois ignora a variação cultural que existe dentro dos grupos étnicos, como os chineses, e pan-étnicos, como os asiáticos, que são bastante heterogêneos no que diz respeito às normas e comportamentos culturais. Além disso, (...) a etnicidade tem pouco significado em sociedades homogêneas; ela é um fenômeno social exclusivo de sociedades heterogêneas”.

No Canadá, a estrutura étnico-racial tem uma organização hierárquica (ou vertical), pois a etnia está ligada ao status socioeconômico e luta pelo poder de classe (Christoph; Zheng Wu, 2015, p. 14). As províncias canadenses costumam ter a sua própria identidade, além de maneiras diferentes de selecionar imigrantes, através do seu próprio Provincial Nominee Program (PNP). O sentimento de pertencimento àquele lugar pode ser influenciado por esse fator, além do quanto o indivíduo e sua família conseguem prosperar, sendo observado que quando enfrenta

alguma restrição em relação a oportunidades, ele tende a ter menos identificação com a sociedade receptora (Canada, 2023).

As populações indígena e francesa no Canadá não são uma etnia que participa do grupo de imigrantes presentes no país, pois ambas são consideradas expressivamente nascidos canadenses, no entanto, pode participar de outros grupos etno-raciais (Hwang, 2017, p. 32). Apesar de serem considerados cidadãos do país, os povos indígenas (pertencentes a categoria First Nations) não recebem na mesma proporção os direitos advindos das políticas do Governo, como o Official Languages Act<sup>2</sup>, o Charter of Rights and Freedoms, e o Multiculturalism Act; indo na direção das injustiças vividas pelos povos indígenas, abalando a confiança destes em qualquer instituição ou agentes políticos, sendo algo considerado extremamente compreensível (Hwang, 2017, p.28).

Outras partes de imigrantes também sofrem para se estabelecerem no Canadá, enfrentando barreiras ao sucesso econômico, mesmo que os seus níveis de educação sejam altos; a “linha da cor” é uma barreira que os imigrantes europeus não encontram, porém a experiência do racismo pode alienar os imigrantes não-brancos, ainda podendo causar divisões sociais e conflitos étnicos dentro da sociedade (Christoph; Zheng Wu, 2015, p. 19-20). O fato de que desde o início autoridades centrais descartaram o valor da heterogeneidade cultural, considerando diferenças raciais e étnicas como inimigas dos interesses nacionais e prejudiciais ao caráter e integridade do Canadá, mostra que esses problemas possuem um longo histórico na imigração canadense (Brosseau; Dewing, 2018, p. 3).

Do ponto de vista ontológico da teoria do construtivismo, as identidades desempenham um papel fundamental na determinação do comportamento de atores, como Estados e sociedades, e nos objetivos que eles buscam alcançar, onde estes últimos não seriam fixos, mas são moldados socialmente. Ao focar no processo pelo qual os interesses são formados e transformados, é possível adquirir uma compreensão mais profunda das identidades e das relações, as quais são construídas através da interação social, e não simplesmente determinadas (Agius, 2016, p. 71).

Em 2016, mais de 250 origens étnicas foram reportadas no Canadá, onde apesar de as origens britânica e francesa serem as mais comuns, indivíduos de países asiáticos como China, Índia e Filipinas não ficaram de fora desse ranking. Ainda, dos três grupos aborígenes

---

<sup>2</sup> A respectiva lei busca garantir o respeito, igualdade de estatuto, direitos e privilégios para o inglês e francês como línguas oficiais do Canadá, levando em conta, simultaneamente, as necessidades distintas de ambas, já que a comunidade linguística francesa é minoria no país. Para mais informações, acessar: <https://laws-lois.justice.gc.ca/eng/acts/o-3.01/FullText.html>.

principais, os “First Nations” eram o maior dentro deste grupo, enquanto a ascendência Métis foi relatada em segundo e a ascendência Inuit em terceiro lugar. No censo, as pessoas reportaram uma ou mais ascendências, e vários fatores podem explicar, podendo incluir casamentos e uniões entre pessoas de diferentes grupos culturais e étnicos, e conhecimento da história familiar. Indivíduos de grupos estabelecidos há um certo período de tempo no Canadá relataram mais de uma origem, como norte-americana e europeia; já os recém-chegados destacaram serem de países asiáticos e africanos (Canada, 2016).

O contraste de etnias e identidades é notado quando se analisa os primeiros anos do Canadá como nação, quando não existia uma política imigratória canadense formal, e os indígenas ou “First Nations” sofreram os primeiros impactos da imigração e colonialismo no país. Nessa época, houve uma onda de políticas imigratórias “branca”, liderada pelo ex-membro da Câmara dos Comuns canadense, Clifford Sifton. Enquanto imigrantes dos Estados Unidos, Grã Bretanha e Leste e Centro Europeu recebiam o passe livre para imigrar, outras nacionalidades como japoneses, chineses e indianos eram desencorajados, deixando claro ser um efeito do etnocentrismo e racismo das autoridades, que só começou a mudar após a Primeira Guerra Mundial (Guo; Wong, 2019, p. 3).

Imigrantes advindos das ondas imigratórias canadenses contribuem nesse cenário de diversidade étnica do país. Contudo, boa parte dos refugiados que adentraram no Canadá na primeira metade do ano, foram resultados da onda de imigrantes sírios que entraram nesse período de janeiro a maio de 2016. Uma boa parte da população é composta por “nascidos-estrangeiros”, selecionados através de programas econômicos de imigração (Canada, 2016). Já entre os anos de 2016 e 2021, a Índia encontra-se em primeiro lugar na lista de países de nascimento dos imigrantes, representando um em cada cinco imigrantes como sendo de nacionalidade indiana (Canada, 2021). No entanto, a definição da etnia dominante irá variar, por depender do período em que os indivíduos imigraram para o Canadá. Além disso, segundo Shibao Guo e Lloyd Wong (2019, p. 5):

Requisitos de visto, escolaridade, regulamentos de saúde e exames médicos, cotas, preferência por parentes próximos, cláusulas parciais, local de imigração, escritórios no exterior, e até mesmo exclusões baseadas em considerações ambientais podem ter um impacto diferencial em determinados grupos étnicos.

Com as mudanças nos critérios universais da política migratória canadense, é possível afirmar que a política migratória no Canadá, entretanto, tornou-se mais diversificada nas últimas quatro décadas em termos de raça e etnia, partindo da consequência de um declínio

substancial na proporção de imigrantes da Europa e dos Estados Unidos e um crescimento na proporção de imigrantes da Ásia, América Central e do Sul e África (Guo; Wong, 2019, p. 6). Contudo, desde a implementação do Canadian Charter of Rights and Freedom em 1982, o seu maior impacto tem sido na área linguística em relação aos direitos dos falantes de francês presentes fora da Província de Quebec e aos povos Aborígenes ou First Nations. Todavia, a sua utilidade nas injustiças raciais e étnicas do Canadá ainda é considerada mínima, devido àqueles que argumentam e interpretam, porém não o colocam em prática (Guo; Wong, 2019, p. 9).

Como resultado de mudanças nos padrões migratórios e leis de imigração, a diversidade religiosa e étnico-cultural mudou significativamente nas últimas três décadas, e o Canadá tem adeptos de quase todas as religiões (Andrew, 2004, p. 18). A religião é um dos aspectos que mais influenciam na diversidade étnica do país, e, concomitantemente, caminha junto com ela. Em Ontário, no censo de 2021, cerca de 16% da população mostrou-se pertencente a uma religião não cristã, sendo muçulmanos e hindus a maior porcentagem, concentrando-se nos maiores centros urbanos (Canada, 2022). A diversidade religiosa constantemente é alvo de perseguições. Exemplo disso, é que só em 2021, pelo menos 48 templos no país foram alvos de incêndios e vandalismo, a maioria deles sendo católicos, neles foram descobertos 1.315 túmulos sem identificação, no entanto, o local anteriormente funcionava como internato para crianças indígenas (Ferreyra, 2021).

A Região de Peel (representando os municípios de Brampton, Caledon e Mississauga), localizada a oeste de Toronto, na Província de Ontario é lar de uma das maiores concentrações étnicas da região, sendo maioria imigrantes asiáticos. Particularmente na cidade de Brampton, o governo canadense institucionalizou o termo “Sul da Ásia” como uma categoria étnico-cultural homogênea, a fim de facilitar a coleta de dados de imigração e censo de um grupo de imigrantes não-brancos que eram fisicamente semelhantes de acordo com o Estado. No entanto, muitos participantes foram rápidos em se distinguir dos outros com a mesma categoria étnica, seja por país de origem, cidade/vila de nascimento ou origem religiosa. Acontece que a segregação de populações homogêneas interfere com ideais de pluralismo cultural e integração (Moos, 2018, p. 41-42).

Querendo ou não, a diversidade étnica é um fator chave na história do Canadá e faz parte da história do país. Dito isso, Markus Moos (2018, p. 46) defende que:

É evidente que a imigração é atualmente um fenômeno suburbano e que se prevê que continue no futuro. (...) Especificamente o uso de categorias de etnia definidas arbitrariamente para populações condensadas distintas não reconhece nem sustenta a diversidade social. Em vez disso, cria falsas suposições (...) e problematiza inerentemente as minorias étnicas em enclaves por não se misturar com a maioria

branca. Preocupações sobre coesão social numa era de crescentes enclaves étnicos na Grande Toronto (...) onde agora existem minorias visíveis.

Em um Estado multicultural e etnicamente diverso do Canadá, as comunidades etnoculturais se manifestam como intervenientes políticos influentes, uma vez que os grupos étnicos podem influenciar os decisores políticos no desenvolvimento da política externa, por meio de compromissos que atendam aos seus interesses (Pompilii, 2022, p. 52). Ainda, a mobilização política etnocultural tornou-se uma característica significativa da vida política canadense à medida que o multiculturalismo foi adotado nas políticas públicas canadenses durante a última parte do século XX (Pompilii, 2022, p. 13). Todavia, segundo destaca Moos (2018, p. 46), o interesse dos imigrantes em se estabelecer na região vem justamente do sentimento destes em se identificar com o lugar. Contudo, Philippe Cotton (2014, p. 5), relata que o modelo corrente de política migratória canadense pode, não intencionalmente, influenciar em alguns aspectos, como oportunidades limitadas ao imigrante (até mesmo aqueles mais qualificados e valorizados dentro da política migratória do Canadá) no mercado de trabalho, além deste encarar o fator discriminatório e dificuldades em entrar na economia principal, não se sentindo necessariamente acolhido no país em que está inserido.

## 1.2 Relação Trudeau X Imigrantes

As promessas políticas de imigração no Governo Trudeau de 2016 a 2021, começam com o comprometimento em fornecer asilo a cerca de 25 mil sírios. Isto vem logo após a icônica imagem do corpo de uma criança síria de apenas 3 anos boiando na beira do mar de uma praia na Turquia, simbolizando uma crise humanitária migratória. Com isso, foi criado o “2015-2016 Syrian Refugee Initiative” e os canadenses também puderam receber imigrantes através do “Private Sponsorship Program”, ambos pertencentes ao Immigration, Refugees and Citizenship Canada (IRCC) em 2016 (Paquet, 2019, p. 120). Mireilli Paquet (2019, p. 120) também ressalta que essas conquistas mostram e permitem ao Canadá passar uma imagem de país proativo em meio a uma crise de deslocamento global.

De acordo com as considerações de Yerima, Rino Febrianno Boer e Citra Charlina (2022, p. 279):

Justin Trudeau trata seu governo com abertura em relação aos refugiados, o que pode trazer boa reputação à forma como ele constrói seu governo. O sucesso de um país também pode ser visto pela forma como o líder constrói e lidera o governo para o sucesso. Neste discurso, ele tenta educar e persuadir o público sobre como os refugiados devem ser tratados da mesma forma que o Canadá fez. Ele usa suas

habilidades de comunicação e persuasão em alto nível para fazer as pessoas acreditarem e adotarem a ação que ele vem realizando em prol dos refugiados sírios.

Apesar dessas iniciativas, o Governo deixou de lado quem já estava dentro do Canadá, onde rever e melhorar o processo de determinação de refugiados no interior do país por meio de novas nomeações no Canadian Immigration and Refugee Board (tribunal administrativo canadense) e através da criação de um painel de direitos humanos para auxiliar na tomada de decisões, não passaram de promessas, onde um dos motivos seria a chegada de requerentes de asilo irregulares na fronteira Canadá-Estados Unidos durante o mandato de Trudeau, criando pressões sobre os serviços nacionais de assentamento e refugiados do interior (Paquet, 2019, p. 121).

Não obstante destes eventos inesperados, o Governo Trudeau não mudou em comparação ao rumo das reformas planejadas pelo mandato anterior no que diz respeito à proteção de refugiados e requerentes de asilo, estando ligada às complexidades institucionais, além da sensibilidade da opinião pública sobre o “merecimento” de refugiados em comparação a outros grupos de imigrantes. Apesar disso, todas as promessas de Trudeau, entre 2015 e 2019, no que diz respeito à imigração, foram cumpridas, tanto nos aspectos de seleção dos processos e procedimentos, quanto na questão de selecionar quem pode entrar no Canadá e de que forma, esperando que o país viesse a ter um record imigratório em 2021 (Paquet, 2019, p. 121-122).

O Canadá mostrou um alvo menor de alcance no acolhimento de refugiados no ano de 2019 e para os dois anos seguintes em comparação aos mais de 20 mil sírios em 2015, quando o assunto de crise humanitária migratória estava no auge dos holofotes no mundo. Essa diferença gira em torno dos mais de 300 mil imigrantes acolhidos no Canadá anualmente, destacando a forma similar de governar dos governos centristas de Trudeau e o Conservador da metade da primeira e início da segunda década do século XXI (Dauvergne, 2020, p. 102).

O governo centrista de Trudeau se esforçou para reverter uma série de medidas tomadas pelos Conservadores. Uma atenção especial ao que mudou e não mudou revela um padrão claro: as mudanças são em grande parte simbólicas e as “novas” direções não são novas. As novas leis introduzidas pelos conservadores que alteraram grandes partes da arquitetura de imigração do Canadá e que se aplicam a dezenas de milhares de pessoas não foram alteradas. Como exemplo, temos o novo sistema Express Entry para imigração de trabalhadores qualificados (que interrompe a ideia de esperar em uma fila para que o pedido seja processado) e a Faster Removal of Foreign Criminals Act (que reduz o limite de “criminalidade grave”, levando à deportação, de uma pena de 2 anos para apenas 6 meses). Por outro lado, o governo Trudeau ganhou atenção por acabar com a lei de retirada de cidadania e restaurar o financiamento dos cuidados de saúde aos requerentes de refúgio, que anteriormente estava a ser amplamente custeado pelos próprios governos provinciais.

É notório que o novo governo liberal é “mais moderado” na sua linguagem, no entanto, também é possível criticar este governo por deixá-lo no poder ou simplesmente ir ajustando muitas das mudanças instaladas por seu antecessor, e ainda perpetuar a dinâmica estrutural implícita, o que muitas vezes tornam os não-cidadãos vulneráveis à opressão e falta de liberdade (Grey; MacIntosh; Marsden, 2019, p. 2). Além disso, o fato de o Governo limitar ao invés de “eliminar” certos imigrantes, não faria dele menos discriminatório, pois estaria agora marginalizando um pequeno grupo de indivíduos com deficiências ou algum problema de saúde (Grey; MacIntosh; Marsden, 2019, p. 5).

O fato de o Canadá ser um país isolado (a não ser pela proximidade com os Estados Unidos), tem limitado seu acesso a imigrantes irregulares e feito a imigração legal mais atrativa. Além disso, ser uma nação multicultural enraizada historicamente, sustenta a sua percepção política de tudo estar sendo baseado no interesse nacional. Segundo Phil Triadafilopoulos (2021, p. 6), embora o relativo afastamento do Canadá reduza a presença de migrantes indesejados, o governo canadense sempre respondeu rápido e de forma agressiva para solucionar isso; e, a partir das considerações de Curry & Fine (2019) e Wright (2019) as atitudes do governo Trudeau desde que tomou o poder em 2015, com as suas respostas aos picos de passagens irregulares da fronteira de 2017 a 2019, são consideradas relativamente modestas, porém suficiente para provocar desacordos e atritos entre os governos federais e provinciais em Ontário e Quebec, onde ao primeiro foi oferecido mais financiamento para custear as instalações de requerentes de asilo, e, concomitantemente, impôs mudanças na Lei de Proteção aos Refugiados, dificultando a entrada desse público ao país.

Segundo o ACNUR<sup>3</sup> (2024), a Convenção de 1951, criada pelas Nações Unidas, nos seus Artigo 16, parágrafo 2 e Artigo 33 parágrafo 1, visa garantir que os países respeitem os direitos humanos e concedam alguns direitos básicos aos refugiados, como à educação, à assistência social e não expulsão ou devolução, não havendo distinção de tratamento em comparação aos cidadãos nacionais. No entanto, ela só abrangia acontecimentos anteriores à Segunda Guerra Mundial, sendo necessário criar o Protocolo de 1967, o qual, após a sua ratificação, os países signatários, incluindo o Canadá, foram levados a seguir os termos da Convenção, desta vez, sem limites de data ou localização geográfica.

Fundamentando-se no pensamento de Moravcsik (1997, p. 517): “a teoria liberal baseia-se numa visão ‘de baixo para cima’ da política, na qual as exigências dos indivíduos e grupos sociais são tratados analiticamente antes da política (...), mas procura generalizar sobre as

---

<sup>3</sup> ACNUR: sigla para Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados.

condições sociais sob as quais o comportamento dos atores interessados converge para a cooperação ou o conflito. No fundo, diferenças irreconciliáveis nas crenças sobre a prestação de serviços de bens públicos, como fronteiras, cultura, instituições políticas fundamentais e práticas sociais locais promovem conflitos, enquanto crenças complementares promovem harmonia e cooperação.”

Partindo das considerações de Thompson (2019), Phil Triadafilopoulos (2021, p. 7) relata que as ações do governo Trudeau para conter o fluxo de migrantes irregulares poderia ter chegado atrasada, e que o desconforto público sobre a migração irregular levaria a uma luta desagradável sobre a imigração nas eleições federais de 2019. No entanto, notou-se que essas preocupações eram irrelevantes. Citando Ling (2019), Triadafilopoulos (2021, p. 7) destaca que o partido que fez campanha com promessas de reduzir a imigração e eliminar programas multiculturalistas, obteve apenas 1,6% do voto popular e o seu líder, Maxime Bernier, perdeu o seu assento na Câmara dos Comuns e um consenso de longa data entre os partidos políticos do Canadá em apoio à imigração em grande escala e ao multiculturalismo oficial perdurou.

Embora as mudanças introduzidas pelo governo Trudeau em 2019 tenham reduzido o número de passagens irregulares da fronteira nos meses que antecederam as eleições, o consenso entre os principais partidos políticos do Canadá de não politizar a imigração durante a campanha pode ser explicado por uma série de fatores, visto que a maioria dos imigrantes instala-se nos centros urbanos mais densamente povoados do país. Os apelos explícitos dos partidos a imigrantes específicos e comunidades culturais associadas na área da Grande Toronto e Hamilton representam uma adaptação à transformação da geografia social do Canadá pela urbanização alimentada pela imigração nas últimas décadas, uma vez que a população canadense cresce na maior parte, em termos líquidos, através da imigração, sendo cada vez menos possível que os partidos ignorem o peso eleitoral das comunidades étnico-culturais (Triadafilopoulos, 2021, p. 7).

Por outro lado, a teoria construtivista defende que vivemos em um mundo o qual construímos e somos os principais protagonistas, sendo ele o produto das nossas escolhas, não se tratando de um mundo que nos é imposto, predeterminado ou que não podemos modificar, pelo contrário, é possível mudá-lo e transformá-lo, ainda que dentro de certos limites; ou seja, o mundo é socialmente construído (Nogueira; Messari, 2005, p. 162). Para os construtivistas, a ameaça à segurança nacional representada pela imigração é muito menos tangível, surgindo em domínios como a identidade nacional, cultura e idioma. (Jacob; Luedtke, 2018, p. 105).

A não ser que aconteça alguma mudança no sistema eleitoral canadense ou um realinhamento significativo das bases de apoio dos partidos, a durabilidade do consenso político

interpartidário sobre a política de imigração deve continuar. Esta interação contingente de padrões de assentamento, regras para distribuição de representação e sistema eleitoral elevou o debate sobre a imigração e ajudou a construir o apoio da elite e da população para a manutenção e expansão do robusto programa de imigração do Canadá, embora que o regime de imigração deste esteja diretamente focado no recrutamento de imigrantes econômicos e limitar a admissão de migrantes não selecionados, particularmente os requerentes de asilo (Triadafilopoulos, 2021, p. 7).

Fazendo menção às palavras de Nanos (2020), Mattias Tornell (2023, p. 14-15) ressalta que a maioria do apoio tido pelo partido liberal de Justin Trudeau concentra-se na Província de Ontario, pendendo mais para uma esquerda política, enquanto que a direita ficou para os Conservadores. Em outras palavras, é possível afirmar que a divisão entre os dois maiores blocos políticos do Canadá ao invés de retroceder, aumentou ainda mais, e, enquanto governo, a democracia liberal também deveria ser compreendida como um regime relativo à ordenação simbólica de relações sociais.

Embora o lugar, a escala e a região sejam facetas importantes para a identidade, eles estão sendo mobilizados para fins que desmentem as reivindicações de Trudeau de uma política progressista. (...) A ‘diversidade’ em torno da qual ele está se mobilizando realmente significa desigualdade. Significa desigualdade de acesso a programas e serviços dependendo de onde se vive no Canadá. A região é um eixo significativo de diferença, mas a abordagem de Trudeau prejudica, na verdade, as regiões; isso não as identifica. Além disso, agrava as desigualdades entre outras identidades e locais sociais (...) Os liberais direcionaram a sua energia para a preservação apenas de certas formas de ‘diversidade’, aquelas que justificam políticas sociais problemáticas (Findlay, 2022, p. 49-50).

Uma importante característica do governo Trudeau é o seu foco nos grupos étnicos minoritários de imigrantes, ou seja, os tidos como “não-europeus” e apoiá-los em questões muito importantes para eles e pouco relevantes para a maioria dos imigrantes. Além disso, o partido liberal é considerado “uma mãe” para aqueles que ainda não estão socializados ou familiarizados com relação à política canadense, garantindo assim os votos desses, enquanto que os outros possuem uma variedade de opções (Pompili, 2022, p. 37). Levando ainda em consideração o papel dos imigrantes nas eleições, Pompilli (2022, p. 38-40) ressalta que:

A política Liberal de imigração de 2008-2019 manteve um apelo - de voto - aos eleitores imigrantes com compromissos com a inclusão, caminhos para a cidadania e melhorando o processo de determinação. (...) A partir destas propostas políticas, vemos os Liberais apresentarem uma estratégia de alcance étnico que apela aos imigrantes, apoiando-os e reconhecendo que o aumento da imigração para a estrutura da sociedade canadense atrai o apoio das populações imigrantes.

Notórios são os altos e baixos do governo Trudeau em face à imigração canadense, uma vez que o partido Liberal, apesar de ser a favor dos imigrantes, segundo Tammy Findlay (2022, p. 46): “a diversidade foi redistribuída em áreas cada vez mais calculadas politicamente e reformulada ao longo de linhas geográficas e étnicas para conotar, e defender, a variedade provincial e regional nas políticas públicas.” Apesar desse perfil, o governo de Justin Trudeau, ainda possui um longo histórico de apoio vindo da comunidade indígena, a qual representou a maior parte étnica de novos imigrantes em 2021 (Pompili, 2022, p. 50).

Todavia, o Governo canadense possui um dos mais seletivos sistemas de imigração no mundo, incluindo a questão do acolhimento de refugiados. Paradoxalmente, enquanto o Canadá oferece grande parte da teorização sobre multiculturalismo, além de ser um dos primeiros países a adotar políticas a respeito - sendo frequentemente uma fonte de inspiração internacionalmente -, o país também promove um modelo para os partidos de direita que procuram regular e reduzir a imigração (Paul May, 2022, p. 294). Mesmo que o Governo Liberal evidencie estar a fazer algum esforço para enfatizar a sociedade multicultural inclusiva e bem sucedida que é o Canadá, o período eleitoral - entre 2015 e 2016 - revelou algumas das percepções negativas insistentes de alguns canadenses sobre os grupos de imigrantes e as suas manifestações culturais (Oliveira, 2016, p. 9).

## 2 A INFLUÊNCIA POSITIVA DO MULTICULTURALISMO NA VISÃO DOS CANADENSES DE ONTÁRIO ACERCA DOS IMIGRANTES

O Canadá celebrou no ano de 2021, seu 50º aniversário de adoção ao multiculturalismo, o qual também fez parte de uma ampla redefinição de identidade nacional liderada pelo Estado (Banting, 2022, p. 183). Ter criado o Canadian Multiculturalism Act em 1971 ajudou a promover a política multicultural canadense, a qual é baseada em uma combinação de imigração seletiva e forte repressão por parte do Estado a possíveis desavenças sobre a diversidade cultural canadense, além de proporcionar um nível baixo de oposição ao multiculturalismo (Ambrose; Mudde, 2015, p. 213). Já segundo o pensamento de Brittainy Bonnis (2015, p. 2):

O multiculturalismo é um componente central na criação, manutenção e reconhecimento de identidades para canadenses como canadenses. Compreendendo que os autoconceitos culturais podem ser múltiplos e competitivos, o multiculturalismo canadense tenta reconhecer a igualdade de identificações individuais dentro de uma construção abrangente de identidade nacional canadense.

A imagem que o Canadá passa internacionalmente tem sido relacionada a um bom tempo com sua diversidade etnocultural e, mais especificamente, ao multiculturalismo, a fim de garantir direitos culturais e linguísticos para grupos minoritários. Com isso, o acesso de imigrantes à educação, serviços sociais e mercado de trabalho é geralmente melhor no Canadá do que em outros países ocidentais democráticos, e, para os canadenses, serem acolhedores à imigração e à diversidade etnocultural é o ponto primordial do sentimento de pertencimento nacional, além da identidade continuar definindo o Canadá na sua imagem internacional, a qual os diferencia dos seus vizinhos americanos (May, 2022, p. 303).

Fazendo uso das palavras de Banting e Soroka (2020), Keith Banting (2022, p. 198) afirma que o apoio dos canadenses à imigração permaneceu claramente estável durante a década de 2000, enfatizando que o Canadá não é imune às tensões que existem em outros países (cerca de 30% dos canadenses temem que os imigrantes não adotem os valores canadenses). Além disso, nos últimos anos, as atitudes tornaram-se mais polarizadas entre os apoiadores do partido Conservador e aqueles dos partidos Liberal e Novo Democrático. Todavia, a estabilidade no apoio geral à imigração é considerada impressionante, e a identidade multicultural generalizada ajuda a sustentar essa característica distinta de identidade do Canadá.

Adotar uma política multicultural tem contribuído para uma relação positiva entre os imigrantes e sociedades democráticas, refletindo no acesso mais rápido dos nascidos-

estrangeiros à cidadania, além de maior apoio simbólico para que estes se tornem cidadãos em sociedades multiculturais como o Canadá (Keith Banting, 2022, p. 194). Esse capítulo busca contextualizar o conceito de multiculturalismo, assim como também explana a sua contribuição na aceitação dos imigrantes na Província de Ontário, no Canadá.

## 2.1 Multiculturalismo em ação

Considerar o significado de multiculturalismo como um ‘reconhecimento da diversidade cultural e racial do Canadá e da igualdade dos canadenses de todas as origens’ faz mais sentido, referindo-se apenas a isso (Richard F. J. Day, 2000, p. 6). Apesar de o conceito ser bastante debatido, não existe uma definição universalmente aceita dessa palavra. Entretanto, para compreender as políticas multiculturais, se segue pelo sentido de proteger os direitos civis básicos garantidos a todos os indivíduos em um governo liberal-democrático, além de algum nível de reconhecimento, acomodação e apoio às minorias para expressarem as suas identidades e práticas distintas, não consistindo apenas em garantir a aplicação não discriminatória das leis num contexto diversificado, mas em alterar as próprias leis e regulamentos para acomodar as necessidades e aspirações distintas das minorias, preservando suas respectivas diferenças (Banting, 2022, p. 186).

O multiculturalismo é amplamente discutido e utilizado como um modelo político, contribuindo também para descrever um conjunto de práticas sociais. Além disso, ele é geralmente considerado como uma defesa da diversidade e pluralismo cultural, protegendo suas características e favorecendo uma série de grupos étnicos minoritários (Johansson, 2024, p. 76). Nas políticas de identidade modernas, a busca por reconhecimento e igualdade de valor para todos implica a aplicação de princípios que desconsideram as diferenças. No entanto, essa sociedade que se mostra indiferente às particularidades é, na verdade, um reflexo de uma cultura hegemônica, podendo ser entendido como um particularismo disfarçado de universalismo (Johansson, 2024, p. 78).

Entretanto, multiculturalismo se refere não só a reivindicações de identidade e cultura, mas também é um assunto de interesse econômico e poder político, incluindo remediar as desvantagens econômicas e políticas que as pessoas sofrem como resultado das suas identidades de grupo marginalizadas (Song, 2020). Bouke de Vries (2019, p. 202-203) enfatiza a importância de definir o que envolve as políticas multiculturais ao dizer que:

Políticas de multiculturalismo ajudam e acomodam grupos culturais (interpretados de forma ampla para incluir grupos religiosos) quando (...) estão em desvantagem em relação a outros grupos culturais dentro da sociedade, o que pode ser porque eles acham mais difícil sobreviver ou prosperar e/ou porque obtêm menos vantagens das políticas estatais, (...) que só se qualificam como multiculturalistas quando têm como objetivo ajudar membros de culturas desfavorecidas a viver de acordo com sua cultura.

Uma melhor forma de entender o multiculturalismo seria não o relacionando a fatos indiscutíveis sobre seu desenvolvimento institucional com outros acontecimentos sobre eventos e condições sociais anteriores, como se houvesse algum tipo de ligação entre o que ocorreu anteriormente e depois disso, mas sim interpretando o pensamento e especialmente a valorização dos responsáveis pela construção social e política das instituições e circunstâncias multiculturais do Canadá (Forbes, 2019, p. 5-6).

No Canadá, o multiculturalismo tem permanecido como a política oficial do governo, independente da composição de partidos do governo. Ao invés de mudar para um modelo de integração cívica, o país manteve o seu compromisso com a abordagem pluralista do multiculturalismo, caracterizada pelo seu alcance e aplicação rigorosa. Além disso, o território canadense é um dos três países multiculturais oficiais (incluindo Austrália e Suécia) e o único a ter uma política multicultural defendida por lei. O multiculturalismo canadense é baseado em uma “cidadania inclusiva” que garante a todos os cidadãos a preservação das suas identidades, como também terem orgulho dos seus ancestrais e um sentimento de pertencimento. No entanto, o país não vê o multiculturalismo como algo temporário que irá ser trocado por outro tipo de política, mas um componente essencial para a identidade canadense (Ambrose; Mudde, 2015, p. 228).

Colocar o Estado como protagonista no combate a discriminação relacionada a diversidade étnica e cultural canadense é considerado um dos pontos fundamentais da política de multiculturalismo no Canadá (Castro, 2012, p. 34). O Canadian Multiculturalism Act ajuda a assegurar que todos os canadenses, incluindo os grupos minoritários, podem obter empregos nos departamentos e agências federais, promovendo não só equidade de trabalho, mas “uma construção da nação”. Isto ocorre porque se pensava que essa inclusão fortaleceria o senso entre as minorias, como sendo partes da nação canadense, e, de fato, a política de multiculturalismo que ainda existe na lei foi concebida para promover uma concepção do Canadá e estimular as identidades nacionais das pessoas (Umberoi, 2021, p. 36). Tendo em vista o pensamento de Kristin R. Good (2009, p. 5):

A variação no policy making multicultural nas cidades canadenses são evidências de que as escolhas, políticas e políticos importam. Os municípios são veículos importantes no processo de vontade democrática das comunidades locais, bem como fontes importantes de cidadania democrática multicultural.

Considerando as palavras de Kymlicka (2008), Kristin R. Good (2009, p.6) ainda ressalta que o compromisso do Canadá com o multiculturalismo, sendo uma política oficial do país, estabelece caráter normativo que prescreve um papel público proativo em facilitar as relações etnoculturais positivas e da equidade interétnica, representando uma rejeição de abordagens do passado, as quais se esperava que os imigrantes se integrassem na cultura dominante e se tornassem culturalmente idênticos aos cidadãos canadenses nativos. Entretanto, o sucesso geral do Canadá em reconhecer imigrantes e minorias etnoculturais não quer dizer que o país possa diminuir os seus esforços contínuos para gerir a sua diversidade etnocultural, pois novos desafios estão sempre surgindo (Kristin R. Good, 2009, p. 10).

Karen R. Mock (2006, p. 41) argumenta que:

A abordagem multicultural do Canadá não se esforça para assimilar à força as minorias religiosas e visíveis, mas pelo contrário, reconhece a importância do pluralismo e da diversidade na coesão social, construindo constantemente espaços e amplas vias de integração voluntária. Essa abordagem não é sobre um multiculturalismo de separação e divisão, mas sobre respeito pela diferença e inclusão de todos os canadenses, desde a cor e o vestuário até os costumes e a religião.

O multiculturalismo canadense além de afirmar que a proteção da identidade do indivíduo é um elemento essencial na construção da identidade nacional, também abre espaço para a “liberdade de expressão e de religião”, onde através do Canadian Charter of Rights, todo indivíduo é tratado igualmente sem discriminação, e, particularmente, sem preconceito baseado na crença religiosa. Todavia, nenhum direito ou liberdade individual é absoluto no Canadá, a qual sendo uma sociedade plural, talvez não surpreenda que os direitos, incluindo os relacionados à religião, entram em conflito ou competem com outros direitos (Bonnis, 2015, p. 3).

Atuando como uma política oficial do país, o multiculturalismo originou-se num período em que os imigrantes mantinham o mínimo de contato com os seus países de origem, sendo projetado para incentivar o desenvolvimento de uma cidadania singular e comum, incluindo as diferenças culturais dentro da estrutura unificada de um Estado-nação delimitado. (Fleras, 2021, p. 14). Além dos desafios por ser imigrante, para se tornar cidadão canadense, a pessoa deve ser residente permanente, ter vivido no Canadá durante 3 dos últimos 5 anos, apresentar seus impostos (se necessário), provar suas habilidades em pelo menos um dos

idiomas oficiais do país (inglês e ou francês), passar em um teste de cidadania e fazer o juramento de cidadania. No entanto, se a pessoa cometeu um crime no Canadá, a mesma pode não ser elegível a se tornar cidadão por um período de tempo; além disso, o tempo gasto cumprindo uma pena de prisão em liberdade condicional ou em liberdade condicional não conta como tempo de residência no país (Immigration, Refugees and Citizenship Canada, 2024).

A imigração é de responsabilidade dos dois governos, federal e provincial, no Canadá. Através do Canada-Ontario Immigration Agreement, ambas as partes governamentais concordaram em consultar um ao outro com relação a qualquer política, legislação, programa ou iniciativa relacionada a imigração e acolhimento ao mesmo tempo em que respeitam as jurisdições dos dois lados. No entanto, o Governo Federal é o principal responsável pela seleção de imigrantes e totalmente incumbido de determinar a admissão destes, enquanto Ontario tem a autoridade de nomear através do Provincial Nominees (programa de imigração provincial), podendo consultar as políticas de seleção (Praznik; Shields, 2018, p. 9-10)

Contudo, ao invés de se distanciar das ideias e princípios dos canadenses, um multiculturalismo oficial capitaliza a tradição liberal democrática do Canadá, apontando os limites do que é aceito no país, apesar de que os pontos em comum como sendo indivíduos moralmente autônomos substituem a relevância das diferenças dos grupos etnoracial para fins de reconhecimento, recompensa, ou distribuição, visto que todos são iguais perante a lei, e devem ser tratados da mesma forma, independentemente de raça ou etnia. Todavia, o “tratamento diferenciado” quando necessário para fins políticos é permitido, baseando-se nas necessidades políticas e não na etnia, com uma duração temporária ao invés de permanente e dirigido a indivíduos como membros de um grupo desfavorecido em vez de específicos aos direitos do grupo. No entanto, não se surpreende que o universalismo liberal que sustenta o modelo de multiculturalismo do Canadá tende a descartar a importância de diferenças como pouco mais que uma superficialidade, de natureza folclórica, de relevância marginal na alocação de recompensas, e melhor relegado ao setor de domínio privado (Fleras, 2021, p. 20).

## 2.2 O impacto da multiculturalidade no acolhimento de imigrantes em Ontario

Muito se é questionado o motivo pelo qual os canadenses apoiam muito mais o multiculturalismo do que os cidadãos de outras democracias ocidentais. Esse apoio e talvez mais precisamente a falta de oposição ao multiculturalismo, é, em grande medida, uma criação política relativamente recente, sendo uma consequência da política multiculturalista única do Canadá, que contém três pilares: uma política de imigração seletiva, uma política de integração

multiculturalista e uma estrita repressão estatal à dissidência sobre estas políticas (Ambrose; Mudde, 2015, p. 222-223).

No início do século XX, os canadenses nativos eram literalmente contra os imigrantes que apareciam para pressionar o país. A opinião pública e a pressão levaram a políticas de imigração cada vez mais excludentes por parte do governo canadense, e até o final da Segunda Guerra Mundial, o Canadá permaneceu relutante em admitir imigrantes não-europeus e negou receber a maioria dos candidatos. Contudo, apesar desse início negativo, a mudança veio em uma tentativa de reparar os danos cometidos pelas políticas de imigração anteriores e também uma valorização tanto governamental quanto pública pela necessidade e importância do multiculturalismo (Ambrose; Mudde, 2015, p. 225).

Uma análise comparativa da opinião pública revela uma visão positiva da imigração no Canadá, o que contrasta com atitudes mais conservadoras de outros países. Isso também estaria relacionado ao uso da imigração e diversidade para avançar o interesse econômico canadense no cenário internacional, apoiado pelos governos provinciais e firmas de comunicação privadas, onde projetos relacionados a isso projetam uma imagem de um país dinâmico e amigável, que está aberto para todas as formas de etnias, religiões e diversidades de gênero. Entretanto, isso acaba passando uma imagem de “propaganda nacional”, em que nos últimos anos tem sido usada extensivamente por países capitalistas numa competição global a fim de aumentar seu soft power e atratividade no cenário internacional (May, 2022, p. 294-295).

Segundo Berry (1998, p. 227): “O multiculturalismo tem o potencial de promover bem-estar social e psicológico para todos os canadenses”. A questão é que, com a existência de políticas e programas multiculturais, também existe uma estrutura ética dentro da qual trabalha para a melhoria dos direitos humanos e das condições sociais no Canadá (Berry, 1998, p. 227).  
 Todavia, com base nas considerações de H. D. Forbes (2019, p. 4):

Para encorajar a integração, - os imigrantes - precisam de ser protegidos de expressões ofensivas de desrespeito devido às suas características culturais (ou raciais ou religiosas visíveis). A diversidade, a inclusão, a sensibilidade e a tolerância (DIST) devem tornar-se os valores da linha de frente de uma sociedade multicultural, as palavras de ordem de todas as suas políticas públicas. Na verdade, estes valores DIST figuram de forma tão proeminente nas discussões populares sobre o multiculturalismo porque parecem definir o novo tipo de sociedade que os proponentes do multiculturalismo estão a tentar criar, nomeadamente, uma "multicultura" respeitosa que reconhecerá e celebrará todas as culturas legítimas e identidade, restringindo habilmente as suas tendências fragmentadas enquanto colhem alegremente os frutos práticos do fazer.

De modo geral, indo além do seu valor como prova do compromisso do Canadá com o princípio da não discriminação, os imigrantes parecem ser valorizados pela maioria dos

canadenses pela sua contribuição para o crescimento da economia e, portanto, pensa-se, para a prosperidade e segurança de todos (Forbes, 2019, p. 13). Grande parte da diversidade cultural é valorizada pelos canadenses por razões óbvias, como, por exemplo, poder reunir a família que mora em outros países, permitindo que outros membros familiares se congreguem em um lugar com serviços adequados; ou, pode ser levado em consideração por alguns indivíduos a fim de conseguir um status de residência maior na sua nova terra; ou ainda pela vantagem de ganhar acesso a novas fontes de trabalhadores confiáveis e de baixo custo, que não são facilmente encontrados no mercado de trabalho local, gerando razões práticas imediatas para que empresas canadenses venham a desejar mais diversidade (Forbes, 2019, p. 16)

Em uma pesquisa realizada com a juventude na cidade de Toronto, na Província de Ontário, Anuppiriya Sriskandarajah (2019, p. 268) relata que:

Apesar das muitas maneiras pelas quais os participantes navegaram em sua construção de identidade de opinião, todos concordaram que conviver com diversos grupos de pessoas permitiu um nível de conexão que os deixou confortáveis e mais aptos à aceitação da diferença. Para alguns dos participantes, viver com diversas comunidades cultivou sua capacidade de atravessar simultaneamente diferentes grupos.

Apesar de ainda existir racismo nas áreas marginalizadas de Toronto, a juventude reconhece as vantagens de conviver com pessoas etnicamente iguais a elas na sua vizinhança, decorrente da onda multicultural do país, onde teoricamente todos possuem mobilidade de ir e vir, no entanto, quando saem dessa “bolha” é impossível não ter a certeza de que o “senso de pertencimento” àquele lugar ainda é limitado, onde muitas vezes no mercado de trabalho esses grupos étnicos minoritários dificilmente serão os primeiros a serem aceitos (Sriskandarajah, 2019, p. 273-274). Ainda segundo Anuppiriya Sriskandarajah (2019, p. 273):

Muitos reconhecem que, apesar da afirmação do Canadá como sendo uma nação multicultural, são apenas grandes centros metropolitanos como Toronto que são multiculturais. Mesmo nestes ambientes cosmopolitas, os jovens expressaram experiências de discriminação. Por exemplo, para alguns dos jovens, a mobilidade espacial é fortemente restrita, embora auto-imposta, principalmente devido à sua etnia/raça. Alguns jovens discutiram experiências de facilidade quando se aventuram em áreas não diversificadas ou ‘brancas’.

Fazendo uso do pensamento de Kristof (2019), Adams e Neuman (2018), Augie Freiras (2021, p. 7) aborda que cinco décadas de multiculturalismo oficial provaram ser transformadores em alguns aspectos, não apenas na remodelação de como os canadenses pensam sobre si mesmos e sobre sua relação com o mundo, mas também em reforçando a marca do Canadá como uma bússola moral global.

Muitas vezes, a realidade dos imigrantes está baseada na ideia de que possuir uma cultura diferente da dita “tradicional” é como receber o estereótipo de um “produto”, sendo-lhes negada a chance de tentar encontrar um denominador comum com aqueles que estão convivendo. Além disso, a liberdade de escolha identitária estaria sendo negada pelo discurso desse multiculturalismo canadense liberal, onde caso alguém decidir se ver como canadense, o entusiasmo em torno da diferença torna esse desejo extremamente desamparado (Vassányi; Nagy; Bánhegyi; Bernhardt; Sepsi, 2020, p. 25).

O desconforto com a diversidade conecta as experiências com as minorias visíveis e imigrantes; enquanto os jovens parecem ser o grupo etário que mais apoia a integração e o aumento da imigração, muitos canadenses adultos passam pelo sentimento de “ameaça” por parte de novos imigrantes, sendo mais fácil aceitarem as diferenças daqueles que já se encontram no país em comparação àqueles que estão planejando entrar. Isso estaria relacionado principalmente às diferenças culturais e o receio de perder a identidade canadense ao invés de tentar integrá-la a outros tipos de cultura (Kaufmann, 2021, p. 206-207).

O multiculturalismo no Canadá, embora adotado oficialmente desde 1971, tem sido marcado por uma distinção entre "canadenses autênticos" e "recém-chegados" racializados, especialmente imigrantes não brancos. Apesar da promessa de inclusão, esta acontece muitas vezes de forma precária e condicional, com uma ênfase na ideia de que grupos como os de ascendência inglesa ou francesa são vistos como pertencentes desde sempre, enquanto outros, mesmo com longa história no país, continuam sendo percebidos como estrangeiros. Essa abordagem reflete uma hierarquia racial e cultural, onde povos indígenas e imigrantes racializados estão à margem da noção de "autenticidade" canadense (Harder; Zhyznomirska, 2012, p. 296).

Por fim, as culturas podem trazer significados distintos para o mesmo evento, mas uma vez que estes são transfigurados em conhecimento reconhecido, os recém-chegados podem ter acesso a uma melhor compreensão de possíveis mudanças em suas vidas, surgindo novos sentidos. O Canadá como um país, permite um sentimento de pertencimento lentamente, em conjunto com várias outras culturas e, ainda assim, cada indivíduo pode desenvolver a sua própria ideia do seu novo lar (Vassányi; Nagy; Bánhegyi; Bernhardt; Sepsi, 2020, p. 35).

### 3 CRESCIMENTO IMIGRATÓRIO NA CIDADE DE TORONTO EM 2016

No ano de 2016, 47% da população de Toronto era composta por imigrantes, o número mais alto entre os municípios da Província de Ontário, estes admitidos através da categoria econômica, patrocínio familiar, sendo refugiados já com status de residente permanente ou por outras categorias. 14,8% desses imigrantes chegaram no país ao longo dos últimos 5 anos, enquanto que, no total, a cidade de Toronto estaria representando cerca de 17,5% de todo os “nascidos-estrangeiros” do país (Canada, 2017).

Além das imigrações, também acontecem as migrações intra-provinciais, onde os imigrantes saem de uma cidade para outra dentro de uma mesma Província, e isso aumentou consideravelmente em Toronto no ano de 2016 (cerca de 30 mil pessoas a mais) quando comparado a 2006, mostrando que a cidade continuou a atrair residentes não só vindo de outros países, mas até de outros municípios de Ontário (Statistic Canada, 2017).

Em 2005, o Governo Federal canadense juntamente com a Província de Otário assinaram um acordo chamado Canada-Ontario Immigration Agreement (COIA), o qual, entre vários objetivos, visava:

Promover uma parceria eficaz entre o Canadá e Ontário para o recrutamento, seleção e admissão de imigrantes e residentes temporários, bem como para a fixação e integração de imigrantes em Ontário; assegurar que as políticas e programas de imigração do Canadá respondam ao desenvolvimento social, económico e às prioridades do mercado de trabalho de Ontário.

Através do Canada-Ontario Immigration Agreement (COIA), foi possível, em 2006, a Cidade de Toronto fazer o Memorandum Of Understanding, um acordo conjunto entre os níveis municipal, federal e provincial. Fazendo menção ao pensamento de Sigiel (2009), segundo Janine Rose e Valerie Preston (2016), a concretização deste objetivo teria sido facilitada por um Governo Federal empenhado numa agenda urbana e por um Governo Provincial que tinha prometido reverter decisões provinciais que transferiam responsabilidades financeiras para os municípios na década de 1990. Além disso, através do seu envolvimento no COIA, Toronto procurou demonstrar o seu estatuto como parceiro do Governo, ao invés de ser consultada como uma de muitas partes interessadas (Rose; Preston, 2016, p. 33).

Todavia, sabe-se que os recém-chegados e as comunidades racializadas em Toronto são vulneráveis e correm maior risco de pobreza, precariedade no emprego e habitação, e más condições de saúde devido a restrições sistêmicas e preconceitos, tais como acesso desigual aos serviços, discriminação e racismo nos mercados de trabalho e habitação e sub-representação na liderança política e no envolvimento cívico (Zhuang, 2018, p. 2). Esse capítulo contextualiza a

respeito do crescimento populacional e a realidade de vida dos imigrantes na cidade de Toronto, em Ontario, no ano de 2016.

### 3.1 Crescimento de imigrantes na cidade de Toronto em 2016

Em 2016, o Canadá possuía uma população com um pouco mais de 36 milhões de pessoas, onde uma em cada cinco habitantes eram “nascidos-estrangeiros” e cerca de 300 mil chegando naquele ano. Apenas a Área da Grande Toronto (GTA), na qual abrange também cidades vizinhas como Mississauga, Brampton e Vaughan, tinha cerca de 6,5 milhões de pessoas, e só Toronto é lar dos 20% dos imigrantes de todo o Canadá; mais de 140 idiomas e dialetos são falados e a cidade representa 8,2% da mão de obra do país, sendo o maior centro econômico e financeiro (Hudson; Atak; Manocchi; Hannan, 2017, p.3).

As categorias de admissão pelas quais os imigrantes são aceitos no Canadá foram relatadas oficialmente pela primeira vez no censo de 2016 (Akbara; Rayb; Preston, 2018, p. 9). Fazendo uso das considerações de Tastsogolu e Preston (2005), segundo Marshia Akbara , Brian Rayb , Valerie Preston, (2018) existem três amplas categorias que determinam quais imigrantes são admitidos em território canadense de acordo com critérios técnicos legais: 1) imigrantes econômicos, incluindo trabalhadores qualificados e imigrantes empresariais; 2) imigrantes de classe familiar e 3) refugiados; estas, basicamente estariam relacionadas aos objetivos dos programas de imigração canadenses (desenvolvimento econômico, facilitar o reagrupamento das famílias e cumprimento das obrigações legais internacionais em relação aos refugiados e considerações humanitárias). No entanto, a representação de cada categoria de admissão varia dentro das áreas metropolitanas; porém, no caso de Toronto, os imigrantes econômicos constituem metade de todos os imigrantes da cidade (Akbara; Rayb; Preston, 2018, p. 9)

Os grupos minoritários na Grande Toronto ultrapassam a metade da população da cidade, representando mais de 1,3 milhões de pessoas, sendo os três principais compostos pelo sudeste asiático, chineses e negros. Todavia, a região de Peel tem o maior percentual desse público, com 62,3%. Ao redor do Canadá, 22,3% dos habitantes se identificam com pelo menos um grupo minoritário e mais de 6 origens étnicas, sendo a quantidade de respostas ultrapassando o total da população. Os moradores de Toronto se descrevem como pertencentes a uma variedade de etnias, como europeus, latinos, asiáticos, caribenhos, irlandeses, escoceses, ingleses e canadenses. Também tinham pessoas que se identificam como First Nations, Métis e Inuk, comprovando a vasta composição multicultural do Canadá (Canada, 2017).

A guerra no Oriente Médio e a crise de refugiados provocaram uma onda de refugiados sírios os quais imigraram para o Canadá, representando a principal fonte dessa categoria no país, principalmente entre os anos de 2011 e 2016. De acordo com o Censo de 2016, a maioria dos refugiados sírios teriam chegado entre dezembro de 2015 e fevereiro do ano seguinte, onde um terço dos refugiados sírios viviam nas áreas metropolitanas do Censo de Montreal e Toronto (CMT), e, a nível provincial, Ontário teve o maior número de refugiados sírios. Os refugiados que têm o apoio de empresas ou grupos privados foram escolhidos de uma maneira diferente dos que recebem ajuda do governo. Alguns desses refugiados foram até recomendados pelos sírios que já vivem no Canadá, que ajudaram a encontrar patrocinadores para eles, já a assistência governamental baseou-se num conjunto de critérios de vulnerabilidade predefinidos. Consequentemente, é esperado que os refugiados patrocinados pelo setor privado tenham um perfil diferente dos refugiados assistidos pelo governo. Os refugiados sírios com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, assistidos pelo governo, caracterizavam-se por uma maior população feminina (56% de mulheres), enquanto a população daqueles apoiados pelo setor privado estava distribuída de forma mais equitativa entre homens e mulheres (Canada, 2016).

Com a finalidade de ter uma maior participação nas decisões a respeito dos imigrantes que chegam na cidade, Toronto assinou um Memorandum Of Understanding (MOU), marcando uma das primeiras vezes em que os três níveis de governo (federal, municipal e provincial) colaboraram para dar uma resposta às necessidades dos imigrantes, reforçando o papel do município nos acordos intergovernamentais e de acolhimento desses recém-chegados. Esse acordo foi feito por meio da criação de duas mesas de consulta, uma acerca do treinamento de idiomas e outra sobre serviços de assentamento. Embora a Associação de Municípios de Ontário também tenha assinado um Memorandum of Understanding separado, Toronto é o único município signatário de um memorando de entendimento em um acordo federal-provincial sobre imigração, e, com essa junção, a cidade manteve o seu compromisso com a prestação de serviço equitativa (Janine Rose e Valerie Preston, 2016, pp. 30-31).

Levando em consideração os pensamentos de Brillinger (2015), segundo Jessica Praznik e John Shields (2018), com o plano do Governo Federal de reassentar 25.000 refugiados sírios no Canadá no final de 2015 e início de 2016, esperava-se que Toronto recebesse mais de 7.000 desses sírios refugiados através de programas patrocinados pela iniciativa privada e programas assistidos pelo governo, e, devido ao acordo do Memorandum of Understanding, em

Outubro de 2015 a Câmara Municipal pôde aprovar o “Refugee Resettlement Program”<sup>4</sup> a fim de mobilizar os apoios existentes da cidade e da comunidade e facilitar melhorias sempre que necessário para o reassentamento de refugiados sírios que se mudam para Toronto.

Assinar o Memorandum Of Understanding (MOU), representou um avanço crucial para o desenvolvimento de uma parceria eficaz, permitindo que Toronto adquirisse poderes para participar de futuros acordos federais-provinciais. Do ponto de vista provincial, o acordo proporcionou um envolvimento mais estreito e uma melhor coordenação com a cidade; além disso, o MOU também facilitou a implementação de iniciativas provinciais, tornando-as mais simples e, potencialmente, mais eficazes. Por exemplo, as responsabilidades da Província de Ontário em comentar anualmente sobre as metas federais de imigração foram facilitadas pelas discussões contínuas na mesa de consulta (Rose; Preston, 2016, p. 31).

Mesmo com o acordo entre os três governos, Toronto, junto com o Governo Federal, ainda apresentou problemas com as autoridades provinciais, pois viram a função que é tradicional da província de falar em nome dos municípios ser usado de forma indevida à medida em que as autoridades federais fortaleciam seus laços direto com o município, deixando claro os desafios de imigração até mesmo na atuação dos governos locais, onde estes ainda possuem uma influência menor na elaboração de políticas sobre os serviços de acolhimento. O Memorandum of Understanding, apesar de unir, não alterou as relações de poder entre os três níveis de governo. Como governo municipal, Toronto é vista como uma especialista na comunidade local com quem os governos provincial e federal cooperam quando é necessário, mas continua sendo submissa a eles. Embora o papel municipal seja limitado constitucionalmente e na prática, a concepção que o município tem dos seus próprios papéis e responsabilidades também restringe o seu envolvimento nos serviços para imigrantes (Rose; Preston, 2016, p. 32-33).

O MOU pode ter proporcionado aos municípios de Ontário mais oportunidades de diálogo sobre imigração e assentamento com os outros níveis de governo. No entanto, os municípios não receberam qualquer autoridade legislativa. Em contraste, as entrevistas realizadas com informadores-chave do setor dos assentamentos foram da opinião de que o MOU fez muito pouco para fazer as mudanças estruturais necessárias para melhorar os serviços para os imigrantes em Toronto. Há também um foco na forma como a reestruturação neoliberal,

---

<sup>4</sup>O referido programa está relacionado à coordenação dos serviços municipais e assentamento comunitário, melhorando o apoio baseado na comunidade e apoiando a integração dos recém-chegados, garantindo o acesso aos serviços da cidade enquanto os patrocinadores cumprem as necessidades mais urgentes dos refugiados. Para mais informações, acessar: <https://www.toronto.ca/legdocs/mmis/2016/cd/bgrd/backgroundfile-90733.pdf>.

levada em consideração pelos governos federal e provincial, impacta negativamente os municípios. A cidade de Toronto se enquadra neste grupo, uma vez que os municípios envolvidos desenvolveram mecanismos para lidar com as questões dos recém-chegados, porém, apenas depois de surgirem problemas maiores (Praznik; Shields, 2018, p. 4-5).

### 3.2 A realidade de vida dos imigrantes na cidade

A cidade de Toronto tenta acomodar as diversas ondas de imigrantes e as suas culturas, através de uma variedade de políticas e iniciativas, que são apoiadas e reforçadas pelos esforços federais e provinciais, como apoio financeiro para festivais anuais e eventos culturais; onde, através dos seus esforços de marketing internacional e interprovincial, busca promover a diversidade étnica da cidade para atrair turistas e até mesmo imigrantes em potenciais. No entanto, através das mudanças no sistema de imigração do Canadá em meados da década de 1960, minorias étnicas visíveis imigraram para Toronto, ao ponto de representarem quase 40% da população atual da cidade (Hasmath, 2016, p. 2-3).

Em cidades de chegada como Toronto, uma população etnoculturalmente diversa não conduz necessariamente a comunidades diversas, inclusivas e resilientes. A diversidade acrescenta vantagens e competitividade às cidades, construindo a coesão social, aumentando a vitalidade econômica, promovendo o pertencimento cultural, impulsionando a inovação e instigando a criatividade. No entanto, para concretizar estas vantagens, a equidade e a inclusão exigem a promoção em todos os aspectos da vida cívica (Zhuang, 2018, p. 1).

No caso de Toronto, a maioria da imigração nos últimos 30 anos tem vindo de um mundo desenvolvido e consiste em etnias diversas. Apesar de as admissões requererem que os imigrantes sejam bem educados e treinados, esses grupos estão lutando para sobreviver. O Canadá tem adquirido a reputação de acolher imigrantes, mas ao mesmo tempo parece fazer pouco para prevenir esses grupos de pessoas de experiências como desemprego e taxa de pobreza, que geralmente equivale ao dobro das pessoas nascidas no país. Estas taxas não só representam uma imagem preocupante da qualidade de vida destes novos habitantes, mas também são presságios de problemas de saúde, havendo ainda preocupações sobre o acesso ao sistema de saúde do Canadá por parte dos recentes imigrantes negros no país (Dennis Raphael, 2016).

De várias formas, o racismo no Canadá é utilizado para defender os valores tradicionais do país, quando é literalmente uma forma de fundamentalismo cultural de natureza racista, como, por exemplo, o aumento significativo de crimes de hostilidade destilados contra

muçulmanos em uma década e meia desde o acontecimento do 11 de Setembro (Guo; Wong, 2019, p. 10). O aumento de imigrantes e estudantes internacionais asiáticos no Canadá nas últimas quatro décadas também gerou uma onda de “discurso anti-asiático” levando em consideração que existem muitos estudantes asiáticos nas universidades canadenses. Isso teria começado em 1979 quando o canal de televisão canadense CTV tinha um programa intitulado “sorteio no campus”, o qual mobilizou a comunidade chinesa no país a protestar na sua premissa anti-asiática e só teve fim após um pedido de desculpas do canal no ano seguinte. Já em 2010 houve outra polêmica envolvendo uma revista, onde a mesma discutia sobre a preocupação na desproporcionalidade da representação de estudantes asiáticos em algum campus de universidades canadenses, onde para ela, haviam “asiáticos demais” (Guo; Wong, 2019, p. 10).

Citando o cenário de brasileiros no Canadá, pode-se dizer que falar português pode ser alvo de preconceito no país, onde segundo as considerações de Vander Tavares e Maria João Maciel Jorge (2024):

Os canadenses lusófonos continuam a enfrentar questões de legitimidade e de ‘espaço’ nos meios sociais e culturais do Canadá (...). As nossas próprias experiências vividas também foram afetadas por estereótipos culturais e pela consciência aguda de um multiculturalismo em que a nossa associação com grupos de imigrantes de língua portuguesa nos cercou e isolou como uma ‘comunidade’ distinta das outras. Nossas experiências com o multiculturalismo canadense resultaram na noção simplista de que também existiam outras ‘comunidades’. No entanto, não houve integração intercomunitária. Estas e outras questões apontaram-nos, em última análise, para a visão e o discurso predominantes de (uma) ‘identidade canadense’ que sustenta padrões de alteridade para aqueles rotulados como ‘canadenses étnicos’ de origem não-anglo ou francófona, cuja canadense deve ser marcada, na maioria das vezes como uma identidade hifenizada através da qual se torna parcial, classificada e secundária.

Outro público importante de se analisar seriam os imigrantes sem status no Canadá. Especialmente em Toronto, esse público é socialmente e demograficamente diversificado, assim como as barreiras e requerimentos que eles encontram, onde alguns acabam vivendo em abrigos, que seriam uma ótima solução provisória, mas acaba se tornando uma realidade para muitos deles, trazendo mudanças e problemas de comportamento, principalmente para crianças. Apesar da composição dessa comunidade variar com o tempo, as políticas e práticas criadas para ajudar não acompanham essa mudança, e, na melhor das hipóteses, são flexíveis, mas não chegam a tornar-se leis de fato. Fatores como gênero, orientação sexual, idade, etnia, país de origem, idioma, saúde física e educação determinam as necessidades desse público e também do que ele será excluído nos serviços municipais (Hudson; Atak; Manocchi; Hannan, 2017, p. 22-23).

O sistema de imigração do Canadá estabelece uma dicotomia acentuada entre os candidatos do sexo masculino, cujas competências profissionais são oficialmente reconhecidas

no processo de candidatura, e as suas esposas, que são admitidas sem avaliar o seu capital humano e a sua potencial contribuição econômica. Esta classificação das mulheres como apêndices dos seus maridos pode explicar a falta de apoios, como a formação profissional (Nichols, 2018, p. 8). Fazendo menção às palavras de Nichols & Tyyska (2015), segundo Leslie Nichols (2018), esse fato e as normas sociais baseadas no gênero, condena estas mulheres a empregos de sobrevivência precários e mal remunerados, tornando-as vulneráveis à exploração devido à sua falta de compreensão das leis laborais canadianas. Assim, as políticas de imigração podem estar inadvertidamente a aumentar a população de mulheres imigrantes marginalizadas que dependem dos serviços governamentais.

As experiências dos cidadãos negros em Toronto e estudos também continuam a mostrar que o racismo anti-negro ainda existe na cidade, afetando as oportunidades de vida de mais de 200.000 pessoas de ascendência africana que moram nela. Para começar a enfrentar o racismo, City of Toronto fez parceria com líderes e organizações negras a fim de criar e implementar um processo de quatro fases, a qual a primeira foi o desenvolvimento e lançamento da campanha “Toronto For All” em novembro de 2016, nomeando e desafiando o racismo anti-negro na educação pública. O “Toronto Act Plan to Confront Anti-Black Racism” seria implementado durante um período de cinco anos, com início em 2018, baseando-se em cinco planos de trabalho anuais e num relatório de progresso correspondente (Canada, 2017, p. 1-2). Entre os planos de ação estariam medidas como melhorar a qualidade e a eficácia dos serviços comunitários e de saúde, dos serviços recreativos e melhorar os modelos de apoio para melhor atender às necessidades específicas dos idosos, recém-chegados, pessoas que vivem com HIV/AIDS, pessoas com deficiência, e mulheres francófonas, todos direcionados à população negra de Toronto (Canada, 2017, p. 24-26).

Todavia, Toronto, assim como outras cidades globais, está a lutar para conciliar e padronizar discursos com pressões que trazem novas formas de diferenciação social. Em uma instância, por exemplo, Toronto é um exportador de reformas educacionais voltadas para o futuro sob as bandeiras de diversidade, integração e equidade, que atingiram um alto grau de potência simbólica. No entanto, muitas tendências apontam para a capacidade limitada destas reformas para integrar a cidade: os padrões de aproveitamento refletem em grande parte a estratificação dos padrões de migração transnacionais (Hamlin; Davies, 2016, p. 187).

## 4 CONCLUSÃO

Nesse estudo, destaca-se como a atuação do Governo de Ontário, no Canadá, no acolhimento de imigrantes através da sua política migratória, realmente acontece na prática. Nos âmbitos étnico e cultural, é possível identificar que embora o país pregue o multiculturalismo enraizado na sua história, não significa que o mesmo irá agir de maneira proativa e pacífica com os recém-chegados. Ao mesmo tempo, as teorias construtivista e liberal possuem um papel fundamental para cumprir com os objetivos da pesquisa e compreender a conduta das autoridades canadenses, assim como os motivos pelos quais as levam a ter certas atitudes em relação aos nascidos estrangeiros que chegam no território canadiano.

O período escolhido, de 2016 a 2021, vai de encontro com a análise dos primeiros cinco anos de governo liberal do Primeiro Ministro Justin Trudeau, após o Canadá sair de um tempo mais conservador. No entanto, fica clara a mudança mínima nas leis de imigração deixadas pela gestão anterior, pois, mesmo tendo as suas próprias regras, a Província de Ontário continua trabalhando em conjunto com o Governo Federal, que segue o liberalismo, indo apenas até onde lhe é de interesse nas políticas de seleção de imigrantes a fim de aquecer o mercado econômico e mão de obra, onde as leis, apesar de existirem, na prática ainda não abrangem toda a população multicultural do país.

Ademais, a importância do papel do multiculturalismo como uma política oficial do Canadá é notória, contribuindo para que os imigrantes realmente se sintam mais pertencentes ao seu novo lar, apesar de ainda conter um alto índice de discriminação e racismo para com diferentes grupos de imigrantes (como os não-brancos e refugiados), sobretudo por parte da população canadense que se encontra a mais tempo no Canadá, a qual sai em defesa da identidade anglo-saxônica na região, onde os descendentes de franceses e ingleses estão sempre à frente nos direitos como cidadãos canadenses. A aceitação ainda é limitada, e voltada em grande parte ao público jovem, como acontece na cidade de Toronto, responsável por receber uma das maiores parcelas de recém-chegados no país.

Por fim, apesar de ser uma cidade com certa autonomia em relação à assistência e acolhimento de imigrantes, mesmo após a assinatura do Memorandum Of Understanding, Toronto ainda se mostra com falhas na sua atuação, principalmente quando homens e mulheres buscam o mercado de trabalho. Pessoas do sexo masculino ainda são o público mais beneficiado pelo Governo canadense, deixando claro que a realidade vai em direção oposta ao que é pregado pelo marketing multicultural do Canadá.

## REFERÊNCIAS

- ALTO COMISSÁRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). “**Convenção de 1951**”. 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/convencao-de-1951>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- ALTO COMISSÁRIO DAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951)**. 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/media/convencao-relativa-ao-estatuto-dos-refugiados-pdf>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- AGIUS, Christine. Social Constructivism. *In*: COLINS, Allan (ed.). **Contemporary Security Studies**. 4th edition. Oxford: Oxford University Press, 2016, Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=\\_-n7CwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA70&dq=constructivism+and+identity&ots=bgqLGtmzNO&sig=PLUpu7dDE4MzIYLMbpl4eOWiHJE#v=onepage&q=constructivism%20and%20identity&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=_-n7CwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA70&dq=constructivism+and+identity&ots=bgqLGtmzNO&sig=PLUpu7dDE4MzIYLMbpl4eOWiHJE#v=onepage&q=constructivism%20and%20identity&f=false). Acesso em: 24 nov. 2024.
- AKBARA, Marshia; RAYB, Brian; PRESTON, Valerie. **Trends in Immigration Class: Census 2016**” Centre of Excellence for Research on Immigration and Settlement (CERIS), 2018. Disponível em: <https://bmrc-irmu.info.yorku.ca/files/2018/03/Trends-in-immigration-class-March-2018.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2024.
- ANDREW, Caroline. Our Diverse Cities. **Gouvernement du Canada**, Ottawa, n. 1, Spring, 2004. Disponível em: <https://publications.gc.ca/collections/Collection/Ci2-1-1-2004E.pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.
- AMBROSE, Emma; MUDDE, Cas. **Canadian Multiculturalism and The Absence of the Far Right**, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Cas-Mudde/publication/278741228\\_Canadian\\_Multiculturalism\\_and\\_the\\_Absence\\_of\\_the\\_Far\\_Right/links/56bb503608ae2d6f2013a703/Canadian-Multiculturalism-and-the-Absence-of-the-Far-Right.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Cas-Mudde/publication/278741228_Canadian_Multiculturalism_and_the_Absence_of_the_Far_Right/links/56bb503608ae2d6f2013a703/Canadian-Multiculturalism-and-the-Absence-of-the-Far-Right.pdf). Acesso em: 08 out. 2024.
- BANTING, Keith. **Multiculturalism Policy in Canada: Conflicted and Resilient**. July, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/371408948\\_Multiculturalism\\_Policy\\_in\\_Canada\\_Conflicted\\_and\\_Resilient](https://www.researchgate.net/publication/371408948_Multiculturalism_Policy_in_Canada_Conflicted_and_Resilient). Acesso em: 08 out. 2024.
- BERRY, John W. *Trames: A Journal of The Humanities and Social Sciences*. **Tallinn Pedagogical University**, n. 3, v. 2, 1998. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WIEoX4BtD6YC&oi=fnd&pg=PA209&dq=multiculturalism+positive+benefits++in+ontario&ots=bA4zpBpKzH&sig=5A4hs60\\_vAy5viZfG2rTipBXl-k#v=onepage&q=multiculturalism%20positive%20benefits%20in%20ontario&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WIEoX4BtD6YC&oi=fnd&pg=PA209&dq=multiculturalism+positive+benefits++in+ontario&ots=bA4zpBpKzH&sig=5A4hs60_vAy5viZfG2rTipBXl-k#v=onepage&q=multiculturalism%20positive%20benefits%20in%20ontario&f=false). Acesso em: 17 out. 2024.
- BROSSEAU, Laurence e DEWING, Michael. Canadian Multiculturalism. **Library of Parliament**, Ottawa, Publication n. 2009-20-E, revised on January 2018, p. 03. Disponível em:

<https://lop.parl.ca/staticfiles/PublicWebsite/Home/ResearchPublications/BackgroundPapers/PDF/2009-20-e.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BONNIS, Brittainy. **Canada: Multiculturalism, Religion, and Accommodation**. The School of Graduate and Postdoctoral Studies. 2015. The University of Western Ontario, Londres, 2015, Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/112650b5da07931fcc4eb4689729aba8/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 16 out. 2024.

CANADA. Federal Government. “**The Canadian census: A rich portrait of the country's religious and ethnocultural diversity**” Statistic Canada, October 2022. Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/n1/daily-quotidien/221026/dq221026b-eng.htm>. Acesso em: 05 set. 2024.

CANADA. Federal Government. 2016 Census: Housing, Immigration and Ethnocultural Diversity, Aboriginal people. **Statistic Canada**, 2017. Disponível em: <https://www.toronto.ca/wp-content/uploads/2017/12/8ca4-5.-2016-Census-Backgrounder-Immigration-Ethnicity-Housing-Aboriginal.pdf>. Acesso: 23 out. 2024.

CANADA. Federal Government. Toronto Profile: 2016 Census. **Statistic Canada**, 2017. Disponível em: <https://torontolip.com/wp-content/uploads/2021/03/Toronto-Trends-FINAL2.pdf>. Acesso em: 23 out. 2024.

CANADA, Federal Government. **2016 Census: education, labour, journey to work, language of work, mobility and migration**. **Statistic Canada**, 2017. Disponível em: <https://www.toronto.ca/wp-content/uploads/2017/12/94ce-2016-Census-Backgrounder-Education-Labour-Journey-to-work-Language-Mobility-Migration.pdf>. Acesso: 01 nov. 2024.

CANADA. Federal Government e Ontario Government. “**The Canada-Ontario Immigration Agreement**” Immigration, Refugees and Citizenship Canada (IRCC), 2005. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/immigration-refugees-citizenship/corporate/mandate/policies-operational-instructions-agreements/agreements/federal-provincial-territorial/ontario/canada-ontario-immigration-agreement/temporary-foreign-workers.html>. Acesso em: 07 nov. 2024.

CANADA. Federal Government. **Apply for citizenship: who can apply** Immigration, Refugees and Citizenship Canada (IRCC), 2024. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/immigration-refugees-citizenship/services/canadian-citizenship/become-canadian-citizen/eligibility.html>. Acesso em: 13 nov. 2024.

CANADA. Justice Department. **Canadian Charter of Rights and Freedom**. April 1982. Disponível em: <https://www.justice.gc.ca/eng/csjsjc/rfc-dlc/ccrf-ccdl/pdf/charter-poster.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

CANADA. Municipal Government. “**Toronto Action Plan to Confront Anti-Black Racism**” City of Toronto, 2017. Disponível em: <https://www.toronto.ca/wp-content/uploads/2022/11/9875-EDC-TORONTO-ACTION-PLAN-TO-CONFRONT-ANTI-BLACK-RACISM.pdf>. Acesso: 08 nov. 2024.

COTTON, Philippe. Models for Understanding Immigrant Integration. **IRPP Study**, n. 47, June 2014. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/resrep51643.5>. Acesso em 05 set. 2024.

DANIEL, Dominique. The Politics of Ethnic Heritage Preservation in Canada: The Case of the Multicultural History of Society of Ontario. **Information & Culture**, Austin, v. 47, n. 2, p. 206-232, 2012. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/43737427?read-now=1&seq=3#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/43737427?read-now=1&seq=3#page_scan_tab_contents). Acesso em: 06 set. 2024.

DAUVERGNE, Catherine. **Revisiting The New Politics of Immigration**. International Migration, December 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/imig.12739>. Acesso em: 03 set. 2024.

DAY, Richard J. F. “**Multiculturalism and History of Canadian Diversity**” University of Toronto: Toronto Buffalo London, 2000. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=S4bPrHKui5EC&oi=fnd&pg=PP15&dq=canadian+multiculturalism&ots=i66Gd\\_C7fi&sig=gZ7xuOBMPJHS\\_A4ks7GV5mJw26o#v=onepage&q=canadian%20multiculturalism&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=S4bPrHKui5EC&oi=fnd&pg=PP15&dq=canadian+multiculturalism&ots=i66Gd_C7fi&sig=gZ7xuOBMPJHS_A4ks7GV5mJw26o#v=onepage&q=canadian%20multiculturalism&f=false). Acesso em: 08 out. 2024.

FERREYRA, Porras Jaime. Ataques a igrejas se multiplicam no Canadá após a descoberta de túmulos em internatos para indígenas. **El País**, Montreal, 31 jul. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-07-31/ataques-a-igrejas-se-multiplicam-no-canada-apos-a-descoberta-de-tumulos-em-internatos-para-indigenas.html>. Acesso em 05 set. 2024.

FINDLAY, Tammy. Intersectionalities of Opportunism: Justin Trudeau and the Politics of Diversity. **International Journal of Canadian Studies**, Toronto, v. 60, p. 49-50, 2022. Disponível em: <https://www.utpjournals.press/doi/pdf/10.3138/ijcs.60.x.40>. Acesso em: 06 set. 2024.

FLERAS, Augie. **Canadian Multiculturalism: Retrospect, Perspectives, Prospective**. Boston: Brill, 2021. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Canadian\\_Multiculturalism\\_50/hSk7EAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=canadian+multiculturalism+2021&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Canadian_Multiculturalism_50/hSk7EAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=canadian+multiculturalism+2021&printsec=frontcover). Acesso em: 17 out. 2024.

FORBES, Hugo Donald. “**Multiculturalism in Canada: constructing a model multiculture with multicultural values**.” Toronto: Palgrave Macmillan, 2019. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=t9W1DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR9&dq=multiculturalism+in+canada+positive+effects+2018&ots=0e7aQc8DN\\_&sig=rY5Bh9vxJurlH7TovknzFXLP38#v=onepage&q=multiculturalism%20in%20canada%20positive%20effects%202018&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=t9W1DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR9&dq=multiculturalism+in+canada+positive+effects+2018&ots=0e7aQc8DN_&sig=rY5Bh9vxJurlH7TovknzFXLP38#v=onepage&q=multiculturalism%20in%20canada%20positive%20effects%202018&f=false). Acesso: 11 out. 2024.

GREY, Colin, MACINTOSH, Constance e MARSDEN, Sarah. Canadian Immigration Law in the Face of a Volatile Politics. **Dalhousie Law Journal**, v. 42, n. 1, p. 2-13, 2019. Disponível em:

<https://digitalcommons.schulichlaw.dal.ca/cgi/viewcontent.cgi?article=1437&context=dlj>. Acesso em: 06 set. 2024.

GOOD, Kristin R. **Municipalities and Multiculturalism: The Politics of Immigration in Toronto and Vancouver**. Toronto: University of Toronto Press, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=GEb8NIv5X70C&oi=fnd&pg=PP1&dq=multiculturalism+in+ontario&ots=cxZlMfVQ1M&sig=QWWUXHuhKea18yDeiwtJsSvlAkc#v=onepage&q=multiculturalism%20in%20ontario&f=false>. Acesso: 11 out. 2024.

GUO, Shibal; WONG, Lloyd. **Immigration, Racial and Ethnic Studies in 150 years of Canada: Retrospect and Prospect**. Boston: Editora Brill Sense, 2019. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Immigration\\_Racial\\_and\\_Ethnic\\_Studies\\_in/L9J7DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=ethnicity+in+canada & printsec=](https://www.google.com.br/books/edition/Immigration_Racial_and_Ethnic_Studies_in/L9J7DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=ethnicity+in+canada & printsec=). Acesso em: 03 set. 2024.

HAMLIN, Daniel e DAVIES, Scott. Toronto: A new global city of learning. **London Review of Education**, Toronto, v. 14, n. 2, p. 186-198, 2016. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1159958.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2024.

HASMATH, Reza. **The Ethnic Penalty: Immigration, Education and the Labour Market**. Londres: Routledge, 2016. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9781315616223/ethnic-penalty-reza-hasmath>. Acesso em: 22 out. 2024.

HOULE, René. Results from the 2016 Census: Syrian refugees who resettled in Canada in 2015 and 2016. **Statistic Canada**, february, 2016. Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/n1/en/pub/75-006-x/2019001/article/00001-eng.pdf?st=wSyfJIW>. Acesso: 01 nov. 2024.

HUDSON, Graham; ATAK, Idil; MANOCCHI, Michele; HANNAN, Charity-Ann. (No) Access T.O.: A Pilot Study on Sanctuary City Policy in Toronto, Canada” **RCIS Working Paper**, n. 1, p. 3-23, 2017. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/87418825/ssrn.289701620220613-1-14lykc5-libre.pdf?1655094928=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DNo\\_Access\\_T\\_O\\_A\\_Pilot\\_Study\\_on\\_Sanctuar.pdf&Expires=1730477431&Signature=Z6xNe-BQFQ3wCkCE~fgaUuyI9NlBvog7WUyJBuZxG-gxLvQDYiTaGCOQGOH~5nZXX3v9jeUxdDeikWq9cDafKEb9-CT1liWHoO1EbjhXoV79tYYeNp-XrN-PXWSFljH2UW841qKbcDID5Ol~D6y8-MlaBsyvqw0vfZODQrGxR4ilC3SxOMumur5eLafTECaXriPatLmJRWe2k8seZ2aBzTr3kqcIfqCM2yhunBVZu3VQ63c7dFMxlmU7vu5H48zgWQHR2ZWYwzB~7XRxqPHKwBHvhr-ea4b53m9gKojN35bm9c6Av6bFo0VFeFeeWK7Y1n1D2jfhov6Z7k9DhSzxg\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/87418825/ssrn.289701620220613-1-14lykc5-libre.pdf?1655094928=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DNo_Access_T_O_A_Pilot_Study_on_Sanctuar.pdf&Expires=1730477431&Signature=Z6xNe-BQFQ3wCkCE~fgaUuyI9NlBvog7WUyJBuZxG-gxLvQDYiTaGCOQGOH~5nZXX3v9jeUxdDeikWq9cDafKEb9-CT1liWHoO1EbjhXoV79tYYeNp-XrN-PXWSFljH2UW841qKbcDID5Ol~D6y8-MlaBsyvqw0vfZODQrGxR4ilC3SxOMumur5eLafTECaXriPatLmJRWe2k8seZ2aBzTr3kqcIfqCM2yhunBVZu3VQ63c7dFMxlmU7vu5H48zgWQHR2ZWYwzB~7XRxqPHKwBHvhr-ea4b53m9gKojN35bm9c6Av6bFo0VFeFeeWK7Y1n1D2jfhov6Z7k9DhSzxg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 01 out. 2024.

HWANG, Monica. Ethnicity and Political Trust in Canada: Is There a Deepening Divide?” **The Canadian Journal of Sociology**, v. 42, n. 1, p. 23-54, 2017. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/90009688?read-now=1&seq=2#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/90009688?read-now=1&seq=2#page_scan_tab_contents). Acesso em: 03 set. 2024.

JACOB, Frank; LUEDTKE, Adam. **Migration and The Crisis of The Modern Nation State?** Delaware: Vernon Press, 2018, Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=1YmEDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA103&dq=constructivism+immigration&ots=6WYWkAEjKu&sig=LkwU0MRLHZ8vx4zPEHiV12V1j_w#v=onepage&q=constructivism%20immigration&f=false)

[BR&lr=&id=1YmEDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA103&dq=constructivism+immigration&ots=6WYWkAEjKu&sig=LkwU0MRLHZ8vx4zPEHiV12V1j\\_w#v=onepage&q=constructivism%20immigration&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=1YmEDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA103&dq=constructivism+immigration&ots=6WYWkAEjKu&sig=LkwU0MRLHZ8vx4zPEHiV12V1j_w#v=onepage&q=constructivism%20immigration&f=false). Acesso em: 23 nov. 2024.

JOHANSSON, Thomas Roland. In Defence of Multiculturalism: theoretical challenges **INTERNATIONAL REVIEW OF SOCIOLOGY—REVUE INTERNATIONALE DE SOCIOLOGIE**, Sweden, v. 34, n. 1, p. 75–89. 2024, Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/03906701.2022.2045141?needAccess=true>.

Acesso em: 09 out. 2024.

KAMBOURELI, Smaro. Canadian Ethnic Anthologies: Representations of Ethnicity

University of Calgary, **IEL: A Review of International English Literature**, v. 25, n. 4, 1994,

Disponível em: <https://cdm.ucalgary.ca/index.php/ariel/article/view/31310/25392>. Acesso em: 28 ago. 2024.

KAUFMANN, Lily. Integrating Canadian Youth: The State of Intergroup Contact, Belonging, and Support for Immigration. **Journal of Ethnic and Cultural Studies**, v. 8, n. 4, p. 192-213, 2021. Disponível em:

[https://www.jstor.org/stable/48710101?searchText=canadian+immigration+public+opinion+2019&searchUri=%2Faction%2FdoBasicSearch%3FQuery%3Dcanadian%2Bimmigration%2Bpublic%2Bopinion%2B2019%26so%3Drel%26pagemark%3DeyJwYWdlIjoyLCJzdGFydCI6MjUsInRvdGFsIjoyMDc5fQ%253D%253D%26groupefq%3DWyJzZWYy2hfY2hhcHRlciIsInNlYXJjaF9hcnRyY2xliiwibXBfcmVzZWYy2hfcmVwb3J0X3BhcnQiLCJjb250cmllidXRlZF92aWRlbyIsInJlc2VhcmNoX3JlcG9ydCIIsInJldmlldyIsImNvbnRyaWJldGVkX2F1ZGlviY29udHJpYnV0ZWRfdGV4dCJd&ab\\_segments=0%2Fbasic\\_search\\_gsv2%2Fcontrol&refreqid=fastly-default%3A3016feb1c6c3e4e86298783097af4772&seq=1](https://www.jstor.org/stable/48710101?searchText=canadian+immigration+public+opinion+2019&searchUri=%2Faction%2FdoBasicSearch%3FQuery%3Dcanadian%2Bimmigration%2Bpublic%2Bopinion%2B2019%26so%3Drel%26pagemark%3DeyJwYWdlIjoyLCJzdGFydCI6MjUsInRvdGFsIjoyMDc5fQ%253D%253D%26groupefq%3DWyJzZWYy2hfY2hhcHRlciIsInNlYXJjaF9hcnRyY2xliiwibXBfcmVzZWYy2hfcmVwb3J0X3BhcnQiLCJjb250cmllidXRlZF92aWRlbyIsInJlc2VhcmNoX3JlcG9ydCIIsInJldmlldyIsImNvbnRyaWJldGVkX2F1ZGlviY29udHJpYnV0ZWRfdGV4dCJd&ab_segments=0%2Fbasic_search_gsv2%2Fcontrol&refreqid=fastly-default%3A3016feb1c6c3e4e86298783097af4772&seq=1). Acesso em: 18 out. 2024.

MAY, Paul. “**Immigration, Multiculturalism and Tolerance: Canada's Two Images**”

Routledge. [S. l.: s. n.], 2022, Disponível em: [https://www.taylorfrancis.com/reader/read-online/16888159-422e-4791-95e9-](https://www.taylorfrancis.com/reader/read-online/16888159-422e-4791-95e9-47b4f0a68e98/chapter/pdf?context=ubx&collectionRefId=a112bed0-809e-45d6-874b-928fc0838096)

[47b4f0a68e98/chapter/pdf?context=ubx&collectionRefId=a112bed0-809e-45d6-874b-928fc0838096](https://www.taylorfrancis.com/reader/read-online/16888159-422e-4791-95e9-47b4f0a68e98/chapter/pdf?context=ubx&collectionRefId=a112bed0-809e-45d6-874b-928fc0838096). Acesso em: 05 set. 2024.

MOCK, Karen R. Racism, racial discrimination and multiculturalism: What is the connection? **Canadian Diversity: Canadienne**, Canada, v. 5, n. 2, Spring 2006, p. 41.

Disponível em: <https://acsmetropolisca-wpuploads.s3.ca-central-1.amazonaws.com/wp-content/uploads/2021/11/08230711/canadiandiversity-vol5-no2-2006-cgjq6.pdf#page=36>.

Acesso em: 16 out. 2024.

MOOS, Markus. Beyond the Cosmopolis: sustaining Hyper-Diversity in the Suburbs of Peel Region, Ontario. **Urban Planning**, Canada, v. 3, n. 4, p. 38-49, 2018. Disponível em:

<https://www.cogitatiopress.com/urbanplanning/article/view/1700/898>. Acesso em: 03 set. 2024.

MORAVCSIK, Andrew. Taking Preferences Seriously: A Liberal Theory of International Politics. **International Organization**, v. 5, n. 4, p. 513-553, Autumn 1997. Disponível em: <https://www.princeton.edu/~amoravcs/library/preferences.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

NICHOLS, Leslie. **Newcomer Women's Experience of Immigration and Precarious Work in Toronto**. v. 14, n. 1, 2018, Disponível em: <https://ojs.scholarsportal.info/ontariotechu/index.php/cs/article/view/123/32>. Acesso em: 07 Nov. 2024.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: correntes debates**. São Paulo: Elsevier, 2005. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/folder/view.php?id=2619243>. Acesso em: 23 nov. 2024.

OLIVEIRA, Lindsey Quan. **Are There Significant Differences Between Multiculturalism and Interculturalism?: A Study of the Integration of Newcomers in Toronto and Montreal**. Immigration of Settlement Studies. 2016. Disponível em: [https://rshare.library.torontomu.ca/articles/thesis/Are\\_There\\_Significant\\_Differences\\_Between\\_Multiculturalism\\_and\\_Interculturalism\\_A\\_Study\\_of\\_the\\_Integration\\_of\\_Newcomers\\_in\\_Toronto\\_and\\_Montreal/14656761/files/28138644.pdf](https://rshare.library.torontomu.ca/articles/thesis/Are_There_Significant_Differences_Between_Multiculturalism_and_Interculturalism_A_Study_of_the_Integration_of_Newcomers_in_Toronto_and_Montreal/14656761/files/28138644.pdf). Acesso em: 06 set. 2024.

PAQUET, Meirelles. Assessing Justin Trudeau's Liberal Government: 353 promises and a mandate for change. **l'Université Laval**, p. 116-122, 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9NkoEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA115&dq=article+immigration+and+trudeau+government&ots=obt8uW3LBZ&sig=5K2hKo5Z-vNdufcjw4CETswANYI#v=onepage&q=article%20immigration%20and%20trudeau%20government&f=false>. Acesso em: 28 ago. 2024.

POMPILII, Mark. **The Effect of Foreign Policy on Ethnic Outreach Campaigns: A Canadian Case**. 2022. Disponível em: [https://ir.lib.uwo.ca/cgi/viewcontent.cgi?article=1018&context=politicalscience\\_maresearchpapers](https://ir.lib.uwo.ca/cgi/viewcontent.cgi?article=1018&context=politicalscience_maresearchpapers). Acesso em: 06 set. 2024.

PRAZNIK, Jessica; SHIELDS, John. City of Toronto's Role in Immigration and Settlement. **Ryerson University**, p. 4-5. 2018. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/57576083/Praznik\\_Shields\\_Report\\_on\\_City\\_of\\_Torontos\\_Role\\_in\\_Immigration\\_and\\_Settlement\\_October\\_1\\_\\_2018-libre.pdf?1539707113=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCity\\_of\\_Torontos\\_Role\\_in\\_Immigration\\_and.pdf&Expires=1731077290&Signature=Ep78XeQPrTXxHcW7sVvSqAq4JPVHo99ohp3DxdR2xmQ4BU8ZCXgsQ7tR6h1oVDOF-U3qjQ3XQxV-iz3DUJ7CUZ0B1bavx~Mr4FvQ4OsEXRPW9oq5ge8LwYcrsvwVjBvGIevI-7Id2FRIZIcH74y4WxMvVyR7lxq4ShQ8taMbq8pWL6F6SfyyZTT~2VcBxUXTRvBLQ5g9NDc1GvhXzOlzPiIWstw-xrvxDOWSWI2KMJM09GmDfykKO1NrZGS46pYkuXEzn3ML-ORXsIY3z-oD3QpBCN0EvvjmDfDsMP5YEcvhH2p51796xDifpwZEVdC6poUiOWA718Hf-yzn10IIA\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/57576083/Praznik_Shields_Report_on_City_of_Torontos_Role_in_Immigration_and_Settlement_October_1__2018-libre.pdf?1539707113=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCity_of_Torontos_Role_in_Immigration_and.pdf&Expires=1731077290&Signature=Ep78XeQPrTXxHcW7sVvSqAq4JPVHo99ohp3DxdR2xmQ4BU8ZCXgsQ7tR6h1oVDOF-U3qjQ3XQxV-iz3DUJ7CUZ0B1bavx~Mr4FvQ4OsEXRPW9oq5ge8LwYcrsvwVjBvGIevI-7Id2FRIZIcH74y4WxMvVyR7lxq4ShQ8taMbq8pWL6F6SfyyZTT~2VcBxUXTRvBLQ5g9NDc1GvhXzOlzPiIWstw-xrvxDOWSWI2KMJM09GmDfykKO1NrZGS46pYkuXEzn3ML-ORXsIY3z-oD3QpBCN0EvvjmDfDsMP5YEcvhH2p51796xDifpwZEVdC6poUiOWA718Hf-yzn10IIA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 08 Nov. 2024.

PRAZNIK, Jessica; SHIELDS, John. Government of Ontario's Role in Immigration and Settlement. **Ryerson University**, p. 9-10, 2018. Disponível em:

irmu.info.yorku.ca/files/2018/10/Resilience-Government-of-Ontarios-Role-in-Immigration-and-Settlement-Jessica-and-John-October-1-2018.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.

RAPHAEL, Dennis. **Immigration, Public Policy and Health: newcomer experiences in developed Nations**. Toronto: Canadian Scholar's Press Toronto, 2016. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Cju1DQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=toronto+immigration+in+2016&ots=FNagnmtVTC&sig=CO4TJSiu\\_ZsPpKk93yNU8eQ1YYc#v=onepage&q=toronto%20immigration%20in%202016&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Cju1DQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=toronto+immigration+in+2016&ots=FNagnmtVTC&sig=CO4TJSiu_ZsPpKk93yNU8eQ1YYc#v=onepage&q=toronto%20immigration%20in%202016&f=false). Acesso em: 22 out. 2024.

ROSE, Janine; PRESTON, Valerie. Canadian Municipalities and Services for Immigrants: A Toronto Case Study. **Journal of Urban Research**, Canadá, v. 26, n. 1, p. 29-39, 2017. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/26204938?read-now=1&seq=8#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/26204938?read-now=1&seq=8#page_scan_tab_contents). Acesso em: 06 nov. 2024.

SONG, Sarah. Multiculturalism., **Stanford Encyclopedia Philosophy**, 2020. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/ENTRIES/multiculturalism/>. Acesso em: 09 out. 2024.

SRISKANDARAJAH, Anuppiriya. Cultural Mixers: race, space, and intercultural relations among youth in east-end Toronto. **Canadian Journal of Sociology**, Canada, v. 44, n. 3, p. 257-282, 2019. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/26795020?read-now=1&seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/26795020?read-now=1&seq=1#page_scan_tab_contents). Acesso em: 15 out. 2024.

TAVARES, Vander; JORGE, Maria João Maciel. **Reconstruction of Canadian Identity: Towards Diversity and Inclusion**. Canadá: University of Manitoba Press, 2024. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Reconstructions\\_of\\_Canadian\\_Identity/e-ABEQAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=increase+of+toronto+immigration+in+2016&pg=PT13&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Reconstructions_of_Canadian_Identity/e-ABEQAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=increase+of+toronto+immigration+in+2016&pg=PT13&printsec=frontcover). Acesso em: 31 out. 2024.

TÖRNELL, Mattias. “**Freedom not Fear, truckers not Trudeau**”: Antagonism as Populism: Against the Liberal Consensus in Canada. Department of Economic History and International Relations, Stockholm University, Spring Term, 2023, p. 14. Disponível em: <https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:1764262/FULLTEXT01.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

TRIADAFILOPOULOS, Phil T. “**American Review of Canadian Studies**” Department of Political Science, Munk School of Global Affairs and Public Policy, University of Toronto Scarborough, Toronto, v. 51, n. 1, p. 3-17, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/02722011.2021.1923150?needAccess=true>. Acesso em: 06 set. 2024.

UBEROI, Varun. “**Canadian Multiculturalism and National Identity: a 50 year Relationship**.” Department of Social and Political Sciences at Brunel University London, United Kingdom, p. 33-38, 2021. Disponível em: [https://acsmetropolisca-wpuploads.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2021/10/08230654/663\\_AEC-CITC\\_EN\\_V6\\_Web-1-1.pdf#page=77](https://acsmetropolisca-wpuploads.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2021/10/08230654/663_AEC-CITC_EN_V6_Web-1-1.pdf#page=77). Acesso em: 08 out. 2024.

VASSÁNYI, Miklós; NAGY, Judit; BÁNHEGYI, Mátyás; BERNHARDT, Dóra e SEPSI, Enik. **Minorities in Canada: intercultural investigation**. Budapeste; Paris: Édition L'Harmattan, 2020. Disponível em:

[https://real.mtak.hu/204552/1/Minorities\\_in\\_Canada\\_OA\\_DOI.pdf#page=13](https://real.mtak.hu/204552/1/Minorities_in_Canada_OA_DOI.pdf#page=13). Acesso em: 15 out. 2024.

ZHUANG, Cecília Zhixi. **Toronto:** Planning for Diversity, Inclusion and Urban Resilience Toronto: Toronto Metropolitan University, 2022. v. 1. Disponível em: [https://rshare.library.torontomu.ca/articles/report/Toronto\\_Planning\\_for\\_Diversity\\_Inclusion\\_and\\_Urban\\_Resilience/17049434?file=31531829](https://rshare.library.torontomu.ca/articles/report/Toronto_Planning_for_Diversity_Inclusion_and_Urban_Resilience/17049434?file=31531829). Acesso em: 07 Nov. 2024.